



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO
MESTRADO EM TURISMO

Gilmara Barros da Silva

**FATORES CAPAZES DE INFLUENCIAR O APOIO DOS RESIDENTES AO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CRUZ-RN**

NATAL/RN

2014

Gilmara Barros da Silva

**FATORES CAPAZES DE INFLUENCIAR O APOIO DOS RESIDENTES AO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CRUZ-RN**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Turismo, na área de concentração: Gestão em Turismo.

Orientador: Sérgio Marques Júnior, Dr.

NATAL/RN

2014

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Silva, Gilmara Barros da.

Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz - RN/ Gilmara Barros da Silva. - Natal, RN, 2014.

112 f.

Orientador: Prof.º Dr. Sérgio Marques Júnior.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Turismo.

1. Turismo religioso - Dissertação. 2. Gestão - Destinos turísticos – Dissertação. 3. Gestão de *Stakeholders* - Dissertação. I. Marques Júnior, Sérgio. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48-6:2

Gilmara Barros da Silva

**FATORES CAPAZES DE INFLUENCIAR O APOIO DOS RESIDENTES AO
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CRUZ-RN**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Turismo da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(PPGTUR/UFRN), como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Turismo, na
área de concentração: Gestão em Turismo.

Natal/RN, 24 de Março de 2014

Sérgio Marques Júnior, Dr. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Orientador – Presidente da Banca Examinadora

Luiz Augusto M. Mendes Filho, Dr. – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Membro Interno

Marli de Fátima F. da Silva Tacconi, Dr. – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
Membro Externo

Dedico esta dissertação aos meus familiares, que muito me encorajaram e ajudaram no decorrer desse estudo, à minha mãe Maria das Graças, meu pai José Humberto, minha irmã Maria Gilma, minha sobrinha Anna Letícia e ao meu esposo José Linduarte.

AGRADECIMENTOS

Como na graduação este trabalho não seria possível sem a ajuda de algumas pessoas por quem tenho muita estima. Primeiramente, agradeço a Deus por ter me fornecido a determinação e o discernimento necessário para chegar aonde cheguei. Como parte das graças que recebi de Deus, tenho um família maravilhosa, à qual agradeço infinitamente pelo apoio, paciência e amor nos momentos de dificuldades e também de felicidade. Aos meus pais Maria das Graças e José Humberto, minha irmã Maria Gilma, minha sobrinha Anna Letícia, meus sinceros agradecimentos pela fé e incentivo para comigo.

Ao meu esposo José Linduarte Silva que tanto amo e admiro, agradeço pela paciência infinita que tem comigo, principalmente nos últimos anos em que estive empenhada em minha dissertação. Agradeço ainda, pelas madrugadas de sono que você perdeu ao meu lado, tentando me ajudar na tabulação dos dados e em outras fases da dissertação. Muito obrigada, meu amor!

Meus sinceros agradecimentos à minha professora, amiga e madrinha Kettrin Maracajá, pelos ensinamentos, pelas cobranças, incentivo, apoio e dedicação na minha graduação em turismo. Tais ensinamentos, cobranças e incentivos me proporcionaram cursar o mestrado em turismo.

Agradeço aos meus amigos Ingrid Vanessa, Aylana Borges, Rodrigo Cardoso, Luciana Ponciano, Luciano Ponciano e Lindyneuza Cavalcante, que quando precisei, estiveram comigo e me ajudaram no que podiam. Agradeço também a compreensão e apoio de Anna Laíze e Janildo Azevedo aos meus estudos e a conquista do título de mestre.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte, agradeço por me fornecer através do método de ensino, bem como de professores altamente qualificados os subsídios necessários à minha formação pessoal e profissional. Deixo aqui meus agradecimentos a todos os professores que fizeram/fazem parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR), Mestrado em Turismo Campus Natal-RN. Agradeço, em especial, à secretária do PPGTUR, Juliane Medeiros, pela amizade, apoio e resolução de qualquer problema, dúvida e outros quando surgiram.

Ao meu orientador Sérgio Marques Júnior, agradeço pelas sábias orientações, pela amizade e por ser essa pessoa e profissional maravilhoso que é. Espero não ter lhe dado muito trabalho... Sempre que lhe dizia isso você me falava “conversa menina”, sempre com muita paciência e prontidão. Constituí com você uma relação para além de professor e aluno, você

tornou-se parte integrante da minha vida, e sou imensamente feliz por ter a oportunidade de tê-lo como orientador e amigo. Muito obrigada, Sérgio!

Por fim, agradeço a todos aqueles que acreditaram em mim e tornaram possível o desenvolvimento desta pesquisa.

SILVA, Gilmar Barrios da. **Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

RESUMO

Este estudo versa sobre a gestão do *stakeholder* primário - comunidade residente, tendo em vista sua participação e apoio ao desenvolvimento do turismo em destinos turísticos. Tem como objetivo geral analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, assim como as inter-relações existentes entre os fatores. Para se atingir tal objetivo, fez-se necessário a utilização da pesquisa exploratória e descritiva, seguida de uma abordagem quantitativa com aplicação de questionários com 422 residentes da cidade de Santa Cruz-RN. O estudo baseou-se no modelo de relacionamento de variáveis proposto por Nunkoo e Ramkissoon (2012), bem como utilizou-se da técnica de Modelagem de Equações Estruturais – MEE, visando explicar os relacionamentos entre os constructos estudados. Os resultados encontrados pela pesquisa sugerem que quanto mais os residentes perceberem os benefícios gerados pelo turismo, assim como confiem em atores governamentais responsáveis pelo desenvolvimento da atividade turística, mais existirá uma propensão ao apoio ao desenvolvimento do turismo religioso. Esse resultado assemelha-se ao encontrado no estudo de Nunkoo e Ramkissoon (2012). Conclui-se que o modelo estrutural que melhor representa a realidade de Santa Cruz-RN é composto pelos fatores: benefícios, custos e confiança em atores governamentais, esses que são capazes de influenciar o apoio dos residentes santa-cruzenses ao desenvolvimento do turismo religioso. Ressalta-se ainda que se constata relações altamente significativas entre os fatores benefícios percebidos do turismo e a confiança nos atores governamentais, e entre ambas e o apoio político ao turismo.

Palavras-chave: Gestão de *Stakeholders*. Gestão de Destinos Turísticos. Turismo Religioso.

SILVA, Gilmara Barros da. **Factors capable to influence the residents' support to the development of religious tourism in Santa Cruz-RN**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

ABSTRACT

This study is about the primary stakeholder management - the resident community, given its participation and support for the development of tourism in touristic destinations. It has as a general aim to analyze the factors that are capable to influence the residents' support to the development of religious tourism in Santa Cruz, RN, and the existing interrelationships between factors. In order to achieve this objective, it was necessary to use exploratory and descriptive research, followed by a quantitative approach through questionnaires with 422 residents of Santa Cruz -RN. The study was based on the variables relationship model proposed by Nunkoo and Ramkissoon (2012), it was also used the technique of Structural Equation Modeling - SEM, aiming to explain the relationships between the constructs studied. The results found on the survey suggest that the more residents realize the benefits generated by tourism, as well as trust in government actors in charge of tourism development, the more there will be a propensity to support the development of religious tourism. This result is similar to the one found in the study of Nunkoo and Ramkissoon (2012). We conclude that the structural model that best represents the reality of Santa Cruz -RN is composed of the factors: benefits, costs, and confidence in governmental actors, which are able to influence the support of Santa Cruz's residents for the development of religious tourism. It is also noteworthy that it was found a highly significant connection between the factors benefits perceived from tourism and confidence in governmental actors and between both of them, the political support for tourism.

Key Words: Stakeholders management. Management of touristic destinations. Religious Tourism.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AEE	Análise de Equações Estruturais
AF	Análise Fatorial
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
AMOS	<i>Analysis of Moment Structures</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
KMO	<i>Keiser-Meyer-Olkin</i>
MEE	Modelagem de Equações Estruturais
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PMBOK	<i>Project Management Body of Knowledge</i>
RN	Rio Grande do Norte
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Matriz de Classificação dos <i>Stakeholders</i>	28
Figura 02 - Fatores capazes de influenciar o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo, proposto por Nunkoo e Ramkissoon (2012).....	42
Figura 03 - Mapa do RN destacando a cidade de Santa Cruz	48
Figura 04 - Panfleto de Divulgação do Santuário Alto de Santa Rita de Cássia.....	50
Figura 05 - Placa de Boas Vindas ao Santuário de Santa Rita de Cássia	51
Figura 06 - Santuário de Santa Rita de Cássia.....	51
Figura 07 - Praça dos Romeiros	52
Figura 08 - Capela do Santíssimo.....	53
Figura 09 - Sala de Promessas.....	53
Figura 10 - Trajeto próximo ao Santuário de Santa Rita de Cássia.....	54
Figura 11 - Barraca de Artigos Religiosos	55
Figura 12 - Barracas de Artigos Diversos	56
Figura 13 - Disposição inadequada do lixo no Santuário de Santa Rita de Cássia	76
Figura 14 - Veículos estacionados no Santuário de Santa Rita de Cássia - 09/03/2014	77
Figura 15 - Pichação de propriedades privadas, estabelecimento comercial e casas	78
Figura 16 - Modelo Estrutural obtido no estudo	94
Figura 17 - Modelo Estrutural Final obtido no estudo	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Dissertações/Teses sobre <i>stakeholders</i> , apoio/participação comunitária no turismo e fatores capazes de influenciar o apoio ao turismo.....	20
Quadro 02 - Impactos do Turismo Religioso	35
Quadro 03 - Descrição das Variáveis e Constructos utilizados no estudo	60
Quadro 04 - Procedimentos Metodológicos utilizados no estudo	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Produto Interno Bruto de Santa Cruz-RN	49
Tabela 02 - Gênero dos entrevistados.....	64
Tabela 03 - Faixa Etária dos entrevistados	65
Tabela 04 - Nível de Ensino dos entrevistados.....	65
Tabela 05 - Religião declarada pelos entrevistados.....	66
Tabela 06 - Faixa de Renda dos entrevistados	67
Tabela 07 - Localidade de residência dos entrevistados.....	68
Tabela 08 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Benefícios	71
Tabela 09 - Análise Descritiva da Variável BENE9	73
Tabela 10 - Variância Total Explicada do Constructo Benefícios	73
Tabela 11 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Custos.....	74
Tabela 12 - Análise Descritiva da Variável CUSTO8.....	78
Tabela 13 - Variância Total Explicada do Constructo Custos	79
Tabela 14 - Análise Descritiva da Variável BENCUST.....	79
Tabela 15 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Poder de Influência	80
Tabela 16 - Variância Total Explicada do Constructo Poder de Influência	81
Tabela 17 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Confiança nos Atores Governamentais.....	82
Tabela 18 - Análise Descritiva da Variável CONFIA4.....	83
Tabela 19 - Variância Total Explicada do Constructo Confiança nos Atores Governamentais	83
Tabela 20 - Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Apoio Político a Projetos Turísticos.	84
Tabela 21 - Análise Descritiva da Variável APOIO5.....	85
Tabela 22 - Variância Total Explicada do Constructo Apoio Político a Projetos Turísticos ...	85
Tabela 23 - Índices calculados a partir da Análise da Matriz de Correlação sem <i>Outliers</i>	89
Tabela 24 - Variáveis excluídas através da Análise da Matriz de Correlação - Critérios de exclusão	90
Tabela 25 - Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo de Medida - Modelo reespecificado	92
Tabela 26 - Cargas Fatoriais das variáveis do Modelo de Medida através da AFC.....	92

Tabela 27 - Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Estrutural.....	93
Tabela 28 - Estimativa dos valores de Confiabilidade Composta e Variância Extraída dos Constructos	99

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Problemática	16
1.2 Justificativa	18
1.3 Objetivos.....	22
1.3.1 Objetivo Geral	22
1.3.2 Objetivos Específicos	22
1.4 Organização do estudo	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 Gestão de Destinos Turísticos e Gestão de <i>Stakeholders</i>	24
2.2 Turismo Religioso: conceitos e definições	30
2.3 Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo	35
3 METODOLOGIA	46
3.1 Tipologia da pesquisa	46
3.2 Caracterização da área de estudo	47
3.3 População e amostra	56
3.4 Coleta de dados	57
3.5 Modelo de análise	59
3.6 Plano de análise	61
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	64
4.1 Caracterização do perfil da amostra	64
4.2 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória (AFE) dos Constructos estudados	69
4.2.1 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Benefícios	71
4.2.2 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Custos.....	74
4.2.3 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Poder de Influência	80
4.2.4 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Confiança em Atores Governamentais	81
4.2.5 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Apoio Político ao Turismo	84
4.3 Análise do Modelo de Medida	86
4.4 Análise do Modelo Estrutural	92

4.5 Validação do Modelo	97
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	101
5.1 Conclusões da pesquisa de campo.....	101
5.2 Recomendações gerenciais e acadêmicas	103
REFERÊNCIAS	106
ANEXO A.....	111

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática

O turismo compreende uma atividade social e econômica que demanda e oferta serviços aos que desejam realizar viagens pelas mais diversas motivações. O mesmo propicia tanto a interação e troca cultural entre turista e comunidade residente quanto é capaz de gerar benefícios nas localidades onde se aplica. De forma análoga, pode trazer impactos negativos e custos ao destino e à comunidade residente.

No que se refere aos benefícios do turismo, de acordo com Organização Mundial do Turismo (OMT, 2012), o turismo é responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos em todo o mundo e, por esse fato, pode ser considerado uma das atividades mais importantes e por vezes necessárias para o desenvolvimento e crescimento de alguns países, podendo contribuir para o incremento econômico e o bem-estar social dos residentes nos destinos turísticos.

Ainda nesse sentido, de acordo com dados apresentados pelo Ministério do Turismo em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE no estudo “Economia do Turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009” lançado em 2012, no período de 2003-2009, a geração de renda pelas atividades características do turismo (serviços de transporte, hospedagem, alimentação e recreação) teve um crescimento de 32,4% contra 24,6% para o total do valor adicionado bruto na economia. Em 2009, a renda gerada foi de 4,6% (R\$ 103,7 Bilhões) em relação a 2008 (IBGE, 2012).

Segundo a mesma referência, o número de postos de trabalho no período 2003-2009 passou de 5,4 milhões para 5,9 milhões, que representa um crescimento de 10,5%. Já o crescimento das ocupações em toda economia nesse período foi de 15,0%. Em 2009, cresceu 1,3% em relação ao ano anterior. A remuneração média de trabalhadores ligados às atividades econômicas relacionadas ao turismo no período 2003-2009 foi de 117,7%, já na economia cresceu 110,3% no mesmo período. Em 2009, apresentou crescimento de 16,7% em relação a 2008.

Nota-se que o turismo tem crescido significativamente e afetado a economia através de indicadores como renda, criação de postos de trabalho e remuneração, uma vez que apresentou no período de 2003-2009, um crescimento maior que a economia do Brasil, mais especificamente nos indicadores de geração de renda e remuneração de trabalhadores envolvidos com o turismo.

Tal fato pode indicar que o turismo, além de ofertar serviços a turistas, visitantes e outros, pode gerar benefícios aos residentes, ao propiciar melhorias na sua qualidade de vida, na infraestrutura básica, turística e de apoio, criação de negócios locais, dentre outros, que também são necessários ao desenvolvimento sustentável do turismo em um destino.

Nessa perspectiva, alguns estudos, tais como os de Eshliki e Kaboudi (2012), Dyer *et al.* (2007), Gursoy *et al.* (2002), Gursoy e Rutherford (2004), Nunkoo e Ramkissoon (2012), dentre outros, apontam que a percepção dos benefícios e dos custos do turismo pela comunidade residente, constituem-se em fatores que podem influenciá-la a apoiar ou não o desenvolvimento do turismo em uma localidade, cabendo aos gestores do turismo trabalhar esses fatores e geri-los tendo em vista o apoio comunitário e o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

É válido destacar que, nesse estudo, “fator” é entendido, dentre seus vários significados apresentados no Dicionário Aurélio (2008), como aquilo que contribui para um resultado. Da mesma forma, quanto a “capaz” entende-se como algo que tem capacidade, capacidade essa que uma pessoa ou coisa tem de satisfazer para determinado fim. Entende-se por “influência” a capacidade, ou poder, que uma pessoa ou coisa tem de interferir no comportamento, no desenvolvimento, na vida de outra. E por sua vez influenciar é exercer ou receber influência de algo ou alguém. Já o termo apoio é aqui entendido como tudo que serve de sustentáculo ou suporte (FERREIRA, 2008).

Mediante a junção dos termos e seus respectivos significados, pode-se entender que fatores como, por exemplo, a percepção dos benefícios e custos econômicos, sociais, culturais, dentre outros, do turismo pela comunidade residente de um destino, podem interferir no modo em que essa perceberá a atividade turística, bem como podem influenciar o apoio ao desenvolvimento do turismo em seu entorno habitual.

Como objeto da pesquisa tem-se a cidade de Santa Cruz-RN que, atualmente, vem desenvolvendo o turismo religioso gerado a partir da visita ao Santuário de Santa Rita de Cássia, conhecida como “Santa das Causas Impossíveis”. Nessa perspectiva, o presente estudo versa sobre a gestão de *stakeholders*, especificamente do *stakeholder* comunidade residente, com ênfase no apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN.

Nesse contexto, define-se como questão principal da pesquisa: Quais fatores seriam capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN?

1.2 Justificativa

Tendo em vista que o turismo pode gerar impactos positivos e/ou negativos, benefícios e/ou custos para as localidades nas quais o mesmo se instala, faz-se necessário, além do seu devido planejamento e articulação, que a comunidade residente participe e apoie o processo de desenvolvimento turístico local, para que assim se tenha um desenvolvimento turístico onde se respeitem e considerem as opiniões das partes interessadas em projetos turísticos, tais como: empresários do turismo, gestores do turismo, comunidade residente, dentre outros.

Nessa perspectiva, o presente estudo delimitou-se à cidade de Santa Cruz-RN tendo em vista que a mesma, atualmente, está buscando desenvolver o turismo com características de religiosidade, através da visitação do atrativo - Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita de Cássia.

A referida cidade localiza-se no estado do Rio Grande do Norte, na região da Borborema Potiguar, na zona de planejamento Agreste Potiguar, a 115 quilômetros da capital do Estado - Natal/RN, apresenta uma população de 35.797 habitantes de acordo com o censo do IBGE 2010 (IBGE, 2013). Diante da proximidade da capital Natal, bem como da existência de vias asfaltadas ligando as cidades, torna-se possível o acesso dos turistas/visitantes à Santa Cruz-RN.

Diante da visitação e o crescimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, observa-se a ocorrência de impactos positivos e impactos negativos, percebidos e sofridos pela comunidade residente. É uma premissa básica que, através do planejamento e gestão do turismo, deve-se buscar maximizar os benefícios e minimizar os custos trazidos pelo turismo à referida cidade.

Nesta situação, a escolha do tema se deu pelo interesse em estudar os mecanismos capazes de influenciar o apoio e participação comunitária no desenvolvimento do turismo, levando-se em consideração a inserção do *stakeholder* comunidade no processo de desenvolvimento do turismo em um destino, uma vez que a comunidade residente percebe mais os benefícios e custos do turismo por permanecer por mais tempo no destino turístico, em comparação aos visitantes. Pressupõe-se que, a partir de tal percepção, a comunidade pode decidir apoiar ou não o turismo. Daí a importância de gerir as partes interessadas no processo turístico para que esse seja sustentável.

Esse estudo é relevante para a cidade de Santa Cruz-RN, pois proporcionará informações aos seus gestores sobre o que a comunidade percebe como benefícios e custos do

turismo, como essa o vê, como pode ser gerida de modo a apoiar o desenvolvimento do turismo religioso e dentre outras informações válidas ao planejamento e gestão da atividade turística.

A relevância científica/acadêmica desse estudo é consistente na medida em que se investigou como os fatores estudados por Nunkoo e Ramkissoon (2012), se comportaram em um país diferente e na realidade na qual se insere o turismo religioso na cidade de Santa Cruz-RN, tendo em vista o apoio e a incorporação da comunidade residente no processo de desenvolvimento da atividade turística.

Trata-se de um estudo viável, pois foi possível obter dados e informações sobre o turismo religioso, como vem se desenvolvendo, quais os impactos positivos e negativos, benefícios e custos, dentre outros, do ponto de vista da comunidade, que é a parte interessada, que está mais propensa aos impactos do turismo por permanecerem no local onde o mesmo se instala.

No que se refere a estudos correlatos ao tema em questão, obteve-se em pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, bem como no Portal Domínio Público as seguintes dissertações/teses, apresentadas no Quadro 01:

Quadro 01 - Dissertações/Teses sobre *stakeholders*, apoio/participação comunitária no turismo e fatores capazes de influenciar o apoio ao turismo.

Autor	Título	Instituição	Tese/Dissertação	Ano
ALCANTARINO	A participação social no processo de desenvolvimento turístico local: o caso do Distrito de Morro Vermelho - MG	Centro Universitário (UNA)	Dissertação	2008
CINTRA	<i>Stakeholders</i> e setor turístico brasileiro: uma investigação na cidade de Londrina-PR	Universidade Estadual de Londrina	Dissertação	2013
COELHO	Seguindo Maria: Turismo cultural-religioso para Santa Maria e Região/RS	Universidade Federal de Santa Maria	Dissertação	2011
CORADINI	Atuação e interação de <i>stakeholders</i> no planejamento turístico: um estudo comparativo de casos	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	Dissertação	2011
DUARTE	Fatores que afetam a participação da comunidade no desenvolvimento do turismo do turismo em Maria da Fé - Minas Gerais	Centro Universitário (UNA)	Dissertação	2007
GOMES	Conflito de interesse e participação da comunidade no desenvolvimento do turismo base local - um estudo de Pirenópolis e Cidade de Goiás - GO	Universidade do Vale do Itajaí - (UNIVALI)	Dissertação	2010
JORIS	Autonomia Municipal e participação popular no processo de planejamento e gestão do turismo em cidades pequenas: Um estudo de Balneário Barra do Sul - SC	Universidade do Vale do Itajaí - (UNIVALI)	Dissertação	2010
LADEIRA	Teoria dos stakeholders no contexto da governança corporativa: um estudo de caso	Faculdade de Ciências Empresariais - (FACE)	Dissertação	2009
LYRA	Percepção dos <i>Stakeholders</i> sobre a responsabilidade social corporativa do Parque Beto Carreiro <i>World</i> .	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Dissertação	
MANENTI	Identificação dos principais <i>stakeholders</i> e análise dos relacionamentos existentes no contexto do roteiro turístico da localidade de Ana Rech em Caxias do Sul	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Dissertação	2007
MORENO	A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do Turismo Religioso	Universidade de São Paulo (USP)	Tese	2009
NASCIMENTO	A participação dos residentes no processo de produção do território turístico em Canoa Quebrada-CE.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Dissertação	2010
NOIA	Por uma perspectiva endógena do turismo: avaliação, expectativas, participação e identidade de residentes da cidade de Ilhéus - BA.	Universidade Estadual de Santa Cruz - (UESC), Universidade Federal da Bahia - (UFBA)	Dissertação	2008

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Quadro 01 - Dissertações/Teses sobre *stakeholders*, apoio/participação comunitária no turismo e fatores capazes de influenciar o apoio ao turismo (Continuação)

OLIVEIRA	Espaço urbano e turismo religioso: avaliação da política de reordenamento do centro da cidade de Juazeiro do Norte - CE	Universidade Federal do Ceará	Dissertação	2008
SANTOS	Os impactos do turismo religioso: o caso da Semana Santa em Braga	Universidade Fernando Pessoa	Dissertação	2011
SILVA	Entre Mitos e Ritos: A romaria da Nossa Senhora da Medianeira de todas as graças, em Santa Maria/RS.	Universidade Federal de Santa Maria	Dissertação	2011
VIEIRA	Dinâmica de atuação dos <i>stakeholders</i> em atividades estratégicas: A experiência da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná.	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	Tese	2010

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

As dissertações/teses apresentadas no Quadro 01 foram levantadas para a verificação do que está sendo desenvolvido sobre o tema proposto nesse estudo. Os critérios utilizados para a escolha dos estudos correlatos foram a similaridade com o tema abordado, bem como o ano de publicação desses estudos, que foram considerados os que datam do ano de 2007 a 2013.

Esse estudo visa contribuir para a gestão do turismo religioso em Santa Cruz-RN, fornecendo informações na perspectiva da comunidade e enaltecendo a importância da inclusão e do apoio da mesma em todo o processo de desenvolvimento turístico.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil sociodemográfico dos residentes de Santa Cruz-RN, através de uma amostra da população local;
- b) Investigar, na população em estudo, a relação entre variáveis manifestas e latentes propostas pelo modelo desenvolvido por Nunkoo & Ramkisoorn (2012), como antecessoras do apoio do residente ao desenvolvimento do turismo, ou seja, a análise do modelo de medida;
- c) Investigar, na população em estudo, as inter-relações existentes entre os fatores propostos pelo modelo de Nunkoo & Ramkisoorn (2012), capazes de influenciar o apoio de residentes no desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, ou seja, análise do modelo estrutural.

1.4 Organização do estudo

Esse estudo dividiu-se em cinco partes, sendo a primeira a introdução contemplando a problemática, a justificativa e o objetivo a que se propõe esse estudo: Analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do

turismo religioso em Santa Cruz-RN. Na segunda parte, será apresentado o referencial teórico subdividido em três tópicos: Gestão de Destinos Turísticos e Gestão de *Stakeholders*; Turismo Religioso: conceitos e definições; e Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

No tópico Gestão de Destinos Turísticos e Gestão de *Stakeholders*, serão apresentados conceitos e definições de turismo, planejamento (uma vez que antecede o processo de gestão da atividade turística), gestão, destinos turísticos e o que se entende por *stakeholders*.

Em Turismo Religioso: conceitos e definições, serão apresentados conceitos e definições de turismo religioso, uma das formas de determinação do perfil dos turistas que se enquadra nesse tipo de turismo, o que se entende por manifestações religiosas, peregrinações, santuários, dentre outros, que envolve a prática do turismo religioso.

Já no tópico Fatores Capazes de Influenciar o Apoio dos Residentes ao Desenvolvimento do Turismo, serão apresentados estudos que desenvolveram e testaram modelos de análise de apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo em variadas destinações. Serão mostrados os resultados a que chegaram esses estudos e, por conseguinte, os fatores que influenciaram tal apoio.

Na terceira parte desse estudo, será apresentada a metodologia utilizada para alcançar o objetivo proposto, destacando-se a utilização da pesquisa exploratória e descritiva, com uma abordagem quantitativa, bem como com a utilização do instrumento de coleta de dados - questionários, que foram aplicados com a comunidade residente de Santa Cruz-RN.

Na quarta parte, serão apresentados os resultados a que se chegou o presente estudo, iniciando pela caracterização do perfil dos entrevistados e, por conseguinte, a discussão da Análise Descritiva e Fatorial de cada constructo estudado, bem como a Análise do Modelo de Medida e do Modelo Estrutural do presente estudo.

E por fim, na quinta parte, serão apresentadas as conclusões e as recomendações desse estudo. Após apresentação da organização do estudo, tem-se o referencial teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão de Destinos Turísticos e Gestão de *Stakeholders*

Para que seja possível um melhor entendimento sobre o tópico em questão, faz-se necessário, inicialmente, apresentar conceitos e/ou definições de turismo, planejamento, gestão, destinos turísticos e *stakeholders*.

No que se refere ao turismo, tem-se, de acordo com a OMT (2001, p. 38), que “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

É possível perceber que o turismo pressupõe o deslocamento de pessoas de um destino para outro, possuindo as mais variadas motivações, bem como pela prática dos mais variados segmentos de turismo que, por conseguinte, implica na disponibilidade de tempo, renda, dentre outros do turista/visitante.

Nesse sentido, segundo Barretto (2003, p. 20), o turismo pode ser entendido como o “deslocamento de pessoas que, por diversas motivações, deixam temporariamente seu lugar de residência, visitando outros lugares, utilizando uma série de equipamentos e serviços especialmente implantados para esse tipo de visitação”. Isso implica no investimento em empreendimentos turísticos, que venham a gerar benefícios como emprego e renda para a comunidade residente, melhorias na infraestrutura básica, turística e de apoio, dentre outros que juntos movimentam a economia local.

Nesse sentido, o turismo constitui uma atividade que proporciona ao turista a experiência, a interação visitante-visitado, troca cultural, dentre outros. Os serviços indispensáveis ao seu desenvolvimento são os meios de transporte, meios de hospedagem e equipamentos de entretenimento que podem atrair ou não o turista a um determinado destino (PETROCCHI, 2009). Ressalta-se que tais serviços não encerram a oferta turística, pelo contrário, é apenas parte do que um destino deve proporcionar aos seus visitantes para um desenvolvimento economicamente sustentável.

O turismo, assim como outras atividades econômicas, deve ser planejado e gerido, tendo como intuito o seu desenvolvimento e sustentabilidade nas destinações. Isso também implica na gestão dos destinos turísticos e dos *stakeholders* (partes interessadas), de modo a identificar e trabalhar a percepção desses, que pode ser positiva ou negativa, quanto ao desenvolvimento do turismo em uma localidade.

Nesse sentido, o planejamento consiste na orientação de ações e atividades visando atingir um resultado no futuro. Tal planejamento possui abrangência no que se refere ao espaço físico nacional, regional e local (DIAS, 2008). Entende-se que o planejamento do turismo é necessário para que a atividade possa proporcionar mais benefícios que custos às comunidades residentes e aos demais envolvidos com o turismo. Segundo Cooper *et al.* (2011, p.107),

A abordagem comunitária de planejamento turístico surgiu na década de 1970 e foi influenciada por dois fatores. Primeiro, uma ideia cada vez mais forte de que o desenvolvimento turístico não era puramente benigno, pois apresenta impactos culturais, econômicos e ambientais em algumas comunidades. Segundo, a compreensão, na área de planejamento urbano e regional, de que as comunidades interessadas precisam ser envolvidas no processo de tomada de decisões, caso quisesse assegurar o sucesso das futuras intervenções.

Entende-se que, para o turismo alcançar sua sustentabilidade, deve ser planejado considerando seus impactos positivos e negativos bem como a participação e o apoio comunitário no desenvolvimento da atividade, uma vez que essa será afetada direta ou indiretamente por tais impactos, o que implica no surgimento de problemas de ordem social, cultural, ambiental e também econômica em alguns casos.

Com a realização de um planejamento adequado ao segmento de turismo que se deseje desenvolver, é possível minimizar os impactos negativos e maximizar os impactos positivos, como a movimentação econômica local, devido à incidência de novos postos de trabalho, gerando emprego e renda para a comunidade residente e assim estimulando uma resposta favorável dessa ao desenvolvimento do turismo (HALL, 2001).

É notório que tal planejamento não pode ser considerado uma panaceia, pois nem sempre será capaz de resolver os problemas advindos do desenvolvimento do turismo, mas quando trabalhado juntamente com a gestão do turismo pode minimizá-los ou evitá-los. No que se refere ao entendimento de gestão, segundo Andrade (2001, p. 16),

O termo acentua a realidade segundo a qual quem gere alguma ação ou instituição deve fazê-lo de tal forma e com tal capacidade, que sua dedicação ou aplicação torne esse fato mais valioso em si mesmo e mais produtivo em termos sociais, culturais e econômicos. Assim, tanto o termo como a realidade que ele traduz, acentuam a função pessoal do gestor e o sentido comunitário das ações que ele pratica com o bem, sob sua responsabilidade, e que, de certo modo, em virtude da participação de pessoas na produção ou na destinação dele, deve ser considerado como de natureza comunitária.

Percebe-se que os gestores do turismo, além de conduzir as ações e tomar decisões necessárias ao desenvolvimento do turismo em destinos, devem promover a inclusão

da comunidade residente no processo de planejamento e implantação da atividade turística, tendo em vista seu desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade de suas atividades. Nesse sentido, de acordo com o Ministério do Turismo (2010a, p. 24),

O desenvolvimento sustentável parte do pressuposto que os benefícios devem favorecer a todos os envolvidos no processo. Não se pode entendê-lo somente do ponto de vista do crescimento, compreendido de maneira quantitativa e centrado em variáveis estritamente econômicas. Daí a ênfase no conceito de desenvolvimento na escala humana, ou seja, tomando as pessoas como coluna vertebral do desenvolvimento.

Para que o desenvolvimento do turismo possa ser considerado sustentável, o mesmo deve trazer benefícios econômicos, sociais, ambientais, culturais, dentre outros para todos os interessados, desde os empresários do turismo até as comunidades residentes. Nessa perspectiva, a sustentabilidade e seus princípios devem ser trabalhados para que haja equidade na divisão dos benefícios da atividade turística nas localidades.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010a, p. 29), “a sustentabilidade deve ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na eficiência econômica, na diversidade cultural, na proteção, na conservação do meio ambiente e na equidade social”. Entende-se que o turismo deve ser desenvolvido de forma a proporcionar melhorias para as localidades onde o mesmo se insere, não somente econômicas, mas de qualidade de vida para todos os envolvidos.

No que tange aos princípios da sustentabilidade, tem-se os seguintes tipos de sustentabilidade: Ambiental - que visa garantir que as próximas gerações também possam usufruir dos recursos ambientais. Sociocultural - tem em vista a valorização da cultura, dos valores, da identidade local, dentre outros. Econômica - visa dividir de forma equilibrada os benefícios econômicos com todos os envolvidos no turismo. Político-institucional - visa manter os compromissos entre os atores governamentais, empresário, comunidade residente e outros envolvidos no turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a).

Percebe-se que o turismo deve ser desenvolvido levando em consideração a utilização com parcimônia dos recursos econômicos, culturais, ambientais, dentre outros, presentes no destino turístico, tendo em vista minimizar e/ou evitar impactos negativos gerados pela execução da atividade.

No que se refere ao entendimento de destinos turísticos, segundo Valls (2006, p. 15), “se pode associar a qualquer unidade territorial que tenha vocação de planejamento e possa dispor de certa capacidade administrativa para desenvolvê-la”. Isso significa dizer que o

destino turístico se constitui em um espaço geográfico onde se tem potencial e subsídios à gestão e implantação da atividade turística.

Nesse sentido, a gestão de destinos turísticos busca solucionar e/ou evitar problemas em um destino. Para tanto deve trabalhar as dimensões econômicas, culturais, sociais, políticas e ambientais, considerando as informações e especificidades de cada uma delas, de modo a se alcançar a solução dos problemas e tornar o destino turístico sustentável (VIGNATI, 2008).

Em conformidade a isso, o alcance da sustentabilidade de um destino turístico, para Silva e Andrade (2012, p. 56) “depende de uma ação contínua que exige uma previsão das tendências ou ameaças, assim como um monitoramento de impactos que a atividade turística possa causar a uma localidade”. Diante disso, se enaltece a necessidade do planejamento e da gestão de destinos turísticos para que o desenvolvimento do turismo seja benéfico para as localidades.

Quanto à definição de *Stakeholders*, tem-se que inicialmente consideravam-se apenas os “acionistas” como grupo ao qual a gestão deveria se direcionar, e que sem a presença dos mesmos a organização não existiria (FREEMAN, 1984). É possível perceber que em um primeiro momento *stakeholder* fora entendido e voltado mais especificamente à administração e gestão de empresas, considerando os acionistas como sujeito central indispensável a tal administração.

Para Freeman (1984, p. 46), *stakeholder* pode ser definido como “Qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pelos objetivos de uma empresa”. Entende-se, então, que *stakeholder* pode ser um funcionário de uma empresa, consumidor, fornecedor, governo ou comunidade residente que possa, de alguma forma, influenciar ou ser influenciado no processo de desenvolvimento de uma empresa, organização ou outros.

No contexto do Gerenciamento de Projetos, o Guia *PMBOK* (2008) define *stakeholders* como partes interessadas e enaltece que “um projeto é bem-sucedido quando atende ou excede as expectativas dos *stakeholders*”. Nesse caso, tanto para o sucesso de projetos turísticos como para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável, faz-se necessário ouvir todas as partes interessadas no processo e considerar suas percepções sobre os benefícios e custos que a atividade pode trazer.

Referindo-se à classificação dos *stakeholders*, Rocha (2010) propõe uma matriz de análise e classificação dos *stakeholders* através do seu interesse x poder, apresentado na Figura 01:

Figura 01 - Matriz de Classificação dos *Stakeholders*

INTERESSE DO STAKEHOLDER	Propriedade	Diretores com ações Acionistas Proprietários	-	-
	Interesse Econômico	Parceiros Credores Receita Federal	Funcionários Clientes Distribuidores Fornecedores Credores	Governos Estratégicos Comunidades locais Concorrentes
	Interesse Social	Agências Reguladoras	Comunidade Financeira	Grupos Ativistas Governo Imprensa
		Formal	Econômico	Político
PODER DO STAKEHOLDER				

Fonte: Rocha (2010, p. 16).

Segundo a matriz de classificação dos *stakeholders* apresentada na Figura 01, existem três tipos de interesse e três tipos de poder do *stakeholder*. O interesse de propriedade que se refere ao retorno financeiro que a parte interessada terá dependendo do desenvolvimento das atividades econômicas da empresa. O interesse econômico que se refere à relação monetária que a parte interessada tem com uma empresa ou instituição. E o interesse social por sua vez, que se refere à parte interessada que embora não participe diretamente das decisões de uma empresa, desejam que a mesma se desenvolva de forma sustentável (ROCHA, 2010).

Ainda de acordo com Rocha (2010), o poder do *stakeholder* pode ser: Formal - quando há vínculo contratual da parte interessada com a empresa, podendo uma, tomar decisões pela outra. Econômico - quando um *stakeholder* possui algum serviço, trabalhadores, dentre outros que a empresa necessita para desenvolver suas atividades. Político - quando a parte interessada pode influenciar na conduta da empresa, por exemplo, a comunidade residente.

Nessa perspectiva, tem-se de acordo com a classificação dos *stakeholders*, a partir da matriz de análise de interesse x poder, que a comunidade residente, público-alvo desse estudo, possui interesse econômico no turismo, ou seja, possui relação com os recursos econômicos gerados pelo mesmo, por exemplo, geração de postos de trabalhos no turismo. E quanto ao poder, considera-se que a comunidade residente possui poder político no turismo, pois de acordo com sua cultura, valores, dentre outros, podem exercer influência na forma como o turismo se desenvolverá em uma localidade.

Os *stakeholders* também podem ser classificados, de um modo geral, em primários e secundários, sendo os primários - os indivíduos que podem afetar diretamente no

desempenho de uma empresa, tais como: investidores, fornecedores, clientes, comunidade residente e outros. Já os secundários são grupos que não possuem contato direto com as organizações, mas dependendo do momento podem também exercer influência sobre essa (TEIXEIRA; DOMENICO, 2008).

Nesse sentido, considerando a comunidade residente como *stakeholder* primário, que pode exercer influência na maneira como o turismo deve ou não se desenvolver em um destino, faz-se necessário inseri-la no desenvolvimento do processo turístico e considerar sua percepção quanto aos impactos (positivos e negativos) e os benefícios e custos do turismo, para que esse não somente obtenha sucesso, mas que também seja sustentável.

No que se refere ao gerenciamento de *stakeholders*, esse é colocado no Guia *PMBOK* (2008), no gerenciamento das comunicações de um projeto, onde os *stakeholders* devem ser identificados, bem como geridos quanto às suas expectativas com determinado projeto. Já no que tange a projetos turísticos e ao próprio desenvolvimento do turismo, a gestão dos *stakeholders* é necessária para que se tenha um desenvolvimento equilibrado da atividade. Segundo Beni (2006, p. 57),

Embora exija esforços e tempo, o envolvimento de um amplo grupo de *stakeholders* no processo de planejamento do turismo traz benefícios significativos para a sustentabilidade. A participação de vários *stakeholders*, com diferentes interesses e perspectivas, encoraja a consideração de uma variedade de elementos sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos que afetam o desenvolvimento sustentável.

Isso significa dizer que, diante das variadas percepções, expectativas, desejo e outros dos *stakeholders* embora se constituam um desafio ao buscar gerenciá-las, proporcionam uma visão mais ampla das decisões, ações e atividades que devem ser desenvolvidas para que o turismo seja sustentável, bem como seja apoiado pelas comunidades residentes nos destinos turísticos. Ainda, nesse sentido, segundo Araújo (2008, p. 93),

A análise de *stakeholders* como parte do planejamento turístico pode envolver aqueles que são afetados por um determinado projeto e que têm interesse em participar no processo de planejamento. A identificação e envolvimento destes *stakeholders* podem ser de grande importância técnica, política e operacional para o desenvolvimento sustentável da destinação porque, em última instância, o desenvolvimento de uma destinação depende do conjunto de decisões e ações destes *stakeholders*.

É possível perceber que considerar a percepção dos *stakeholders* quanto a projetos turísticos ou mesmo o desenvolvimento do turismo em um destino, torna-se favorável ao

planejamento e gestão da atividade, principalmente, quando inseridos no processo de tomada de decisão e implantação do turismo, pois como possuem expectativas diferenciadas, podem proporcionar aos gestores a ciência das atividades a serem realizadas em prol do desenvolvimento local, bem como o conhecimento de fatores que necessitam ser trabalhados para que, na perspectiva da comunidade, o turismo se constitua em uma atividade sustentável e benéfica para o destino.

No subtópico 2.2, serão apresentados conceitos e definições do Turismo Religioso. Vale destacar que esse estudo foca-se na gestão de *stakeholders*, ou mais precisamente, na investigação de fatores influenciadores do apoio da comunidade santa-cruzense para desenvolvimento do turismo que apresenta características de ser religioso. Portanto, discutir de forma aprofundada turismo religioso, a partir da antropologia, teologia, dentre outros, não é o objetivo desse estudo.

2.2 Turismo Religioso: conceitos e definições

O turismo, como atividade abrangente, segmenta-se em: Agroturismo; Turismo de Aventura; Ecoturismo; Turismo Ecológico; Turismo Rural; Turismo de Megaeventos; Turismo de Negócios; Turismo Religioso, dentre outros (BENI, 1998). Assim, cada segmento possui atividades específicas, utiliza recursos adequados à sua prática, bem como se desenvolve em lugares que comportam ou têm potencialidade para a execução de suas atividades.

No que se refere ao turismo religioso, de acordo com o Ministério do Turismo (2010b, p. 19), “O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo”.

É possível perceber que o turismo religioso constitui-se a partir do deslocamento de pessoas movidas pela fé a destinos ou lugares considerados “santos” ou com uma forte presença de manifestações religiosas. Ainda, nesse sentido, segundo Beni (1998, p. 474), o turismo religioso,

Refere-se ao grande deslocamento de peregrinos, portanto turistas potenciais, que se destinam a centros religiosos, motivados pela fé em distintas crenças. Este tipo de demanda tem características únicas levando, por isso, alguns autores a não considerá-lo nos estudos do Turismo. Mas, em nosso entendimento, conforme já referido, esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais.

Como visto, os peregrinos podem se tornar turistas potenciais, pois a viagem em busca do encontro com o espiritual não exclui a utilização de equipamentos e infraestruturas turísticas como hotéis, pousadas, restaurantes, dentre outros que outros segmentos de turismo fazem uso para o desenvolvimento de suas atividades. Nessa perspectiva, segundo Oliveira (2004, p. 52)

O turismo religioso não é de religiosos, nem de religião. É um turismo motivado pela religiosidade, pela cultura religiosa. Portanto, onde quer que essa cultura se manifeste – seja na área rural, natural ou urbana, seja no cotidiano ou em momentos festivos – poderá existir um turismo religioso (com ou sem profissionalismo).

Isso demonstra que mesmo um tipo de turismo que envolve a religiosidade, e que por esse motivo as pessoas se deslocam de um lugar para outro, também implicará na utilização de bens e serviços no destino, não se restringindo aos especificamente religiosos.

Dentre as mais variadas formas de determinar o perfil dos turistas, tem-se segundo Cohen (1979, apud Barretto 1995, p. 27), que os considera como peregrinos modernos:

- Existenciais: São aqueles que querem sair da rotina para um lugar que lhes dê paz espiritual.
- Experimentais: São aqueles que querem experimentar estilos de vida alternativos.
- Experienciais: São aqueles que procuram o significado da vida dos outros e a autenticidade da cultura local.

Verifica-se, com essa noção dos peregrinos modernos, que os mesmos buscam encontrar-se com o espiritual, com a paz interior, encontro esse que pode se dar através da fé. Vale destacar que os peregrinos modernos também podem realizar viagens apenas para conhecer a cultura, a religiosidade, dentre outros, no destino visitado. Nesse sentido, o turismo religioso pode ter como objeto, tendo em vista a prática de suas atividades, os patrimônios históricos culturais, eventos religiosos, rituais de celebração e outros ligados à religiosidade presente nos destinos, tais como: igrejas, santuários, celebrações e apresentações artísticas religiosas, dentre outros (SILVA, 2011).

É possível perceber que os peregrinos modernos podem se deslocar de seu entorno habitual para outro lugar apenas para conhecer patrimônios materiais e/ou imateriais ligados à religiosidade tais como: visitação a igrejas antigas, para acompanhar procissões, assistir peças teatrais da Paixão de Cristo, por exemplo, dentre outros.

Santos (2011) elucida que a prática do turismo religioso envolve a execução e a prática de atividades como: peregrinações, romarias, visitação a locais considerados “santos” (santuários, templos, igrejas, etc.), participação em festas de padroeiros, retiros espirituais, eventos, seminários e outros que enfatizam a religiosidade e a cultura presentes nos destinos turísticos.

Endente-se, então, que as pessoas que viajam a destinos onde se desenvolve o turismo religioso buscam o contato espiritual com o divino, seja para agradecer por alguma graça alcançada, pagar alguma promessa, depositar ex-votos nos espaços reservados a esses, ou apenas, para visitar e conhecer a cultura e religiosidade local. Ainda, nesse sentido, segundo Arnt (2006, p. 21),

A modalidade turístico-religiosa pode ocorrer de forma individual ou organizada, em programas como romarias, peregrinação e penitência, de acordo com os objetos religiosos, dogmáticos e morais de fiéis visitantes. A romaria ocorre quando o indivíduo, por disposição própria e sem esperar recompensas materiais ou espirituais, visita lugares sagrados. Já a peregrinação se dá através da visita a lugares sagrados para cumprir promessas ou pedidos anteriores feitos a divindades ou a espíritos bem aventurados. É considerado um ato de penitência quando o fiel se desloca a locais sagrados, com intenção de redimir-se de seus pecados e culpas, de forma livre ou por meio de conselhos religiosos.

Isso significa que as pessoas se deslocam a destinos onde a prática religiosa se encontra presente, para pagar promessas, seguir em procissão, rogar por milagres ou mesmo visitar lugares como igrejas, capelas, montes, e dentre outros, que estão inseridos na história e cultura do local.

De modo geral, o turismo religioso pode ser vinculado às peregrinações, pois se tem o movimento de pessoas motivadas pela prática religiosa ou conhecimento vinculado à cultura e religião. O turista religioso não deixa de ser um peregrino, apenas inclui a utilização de outras infraestruturas, serviços e equipamentos à sua viagem religiosa (OLIVEIRA, 2004). Isso significa dizer que o turista religioso, movido pela fé, também pode experimentar momentos de lazer e entretenimento sem necessariamente esses serem voltados à religiosidade.

Tendo em vista que o peregrino moderno/turista religioso, assim como os demais turistas, utiliza-se de roteiros para realização de suas viagens, têm-se três tipos de roteiros no interior das culturas religiosas, sendo esses: Padrão - proporciona o contato entre o profano e o sagrado; Ritual - representado por procissões e outros, ou seja, se configura pelo movimento dos peregrinos; e de Espetáculo - volta-se exclusivamente à atividade turística, utiliza-se de atrativos artísticos, culturais e outros. Vale destacar que tal roteiro pode criar encenações de

práticas religiosas que não pertenciam a um determinado destino turístico, o que acaba por descaracterizar a cultura religiosa local (OLIVEIRA, 2004).

Diante disso, nota-se que tais roteiros possuem cunho religioso e que nos três, o visitante busca em primeira instância o encontro espiritual com o divino e, não menos importante, também busca o contato com a cultura local, o artesanato, o conhecimento de fatos históricos, dentre outros que venham a agregar valor à visitação do destino.

Além de roteiros voltados ao turismo religioso, tem-se também a visitação a santuários nos mais variados destinos no mundo. Oliveira (2004, p. 49) conceitua santuário como um “lugar privilegiado de busca do sagrado como dimensão espiritual, mística e sobrenatural da existência. Portanto, os santuários não são, necessariamente, o sagrado, mas tão somente mais uma localidade privilegiada para experimentar essa sacralidade”.

Em suma, os santuários atraem os peregrinos modernos/turistas religiosos, seja para um encontro espiritual com a santidade ou para visitar e conhecer o patrimônio cultural (material e/ou imaterial) presente no destino escolhido para visitação. Como exemplo de Santuário no Brasil, considerando os santuários da religião católica, tem-se, o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (Padroeira do Brasil) - Cidade de Aparecida/SP, enaltecido no estudo de Moreno (2009). No estudo, o Reitor do Santuário de Aparecida-SP, ao ser interrogado sobre a relação entre o turismo e o santuário, de acordo com Moreno (2009, p. 101), o mesmo respondeu que

O Santuário, além de considerar o turismo como atividade econômica que traz benefícios à comunidade, entende que Turismo é também construção da cidadania e investir na pessoa é obrigação da Igreja, é evangelizar. E evangelizar não é só falar de religião, ‘é promover o ser humano e fazer com que o homem se sinta divino e seja respeitado e valorizado’.

Entende-se, sem entrar em discussão sobre a questão religiosa e a presença do turismo em lugares considerados “santos”, que se a atividade turística for planejada em sua especificidade, ou seja, na oferta de serviços aos turistas/visitantes, pode contribuir no desenvolvimento local dos destinos, aplicando-se a esse as atividades do turismo religioso.

Ainda, nesse sentido, segundo Arnt (2006, p. 23), “todo Santuário, ao mesmo tempo em que provoca um deslocamento de fiéis pelo culto, também provoca o surgimento de uma demanda cultural, de pessoas que irão apreciá-lo pelo que contém de histórico e cultural”. Em outras palavras, significa dizer que tanto turistas como romeiros, peregrinos e outros visitam os mesmos santuários, mas com motivações diferentes. Motivações essas que, dependendo da oferta presente no destino turístico implicará na utilização de outros serviços

se não somente os relacionados à religiosidade, por exemplo, equipamentos de lazer presentes nos hotéis e dentre outros, onde o peregrino/turista potencial possa descansar e entreter-se.

Tendo em vista, o desenvolvimento do turismo religioso de forma sustentável, segundo Fagundes (2010, p. 897),

Com a consolidação do turismo religioso em várias partes do Brasil, torna-se necessário enquadrá-lo dentro de uma gestão ordenada e sistematizada do seu espaço turístico, tanto para manter suas características como também para amenizar os impactos sociais e ambientais e controlar os impactos culturais, a fim de preservar o patrimônio histórico desses locais sagrados, respeitar a cultura local e equilibrar e distribuir o seu desenvolvimento econômico.

É possível perceber a necessidade do planejamento das atividades que compõem esse tipo de turismo, a gestão apropriada dos destinos com potencial ao desenvolvimento das práticas religiosas, bem como a gestão das partes interessadas no processo turístico, principalmente das comunidades locais. Segundo Fagundes (2010, p. 904),

Seja qual for a destinação turístico-religiosa, ela precisa manter suas características ligadas à fé e à religiosidade, independentemente das motivações dos fieis, peregrinos e até dos próprios turistas. O mais importante nos locais sagrados é a manutenção da fé, dos ritos, das celebrações e dos movimentos dos simbolismos da religiosidade que compõe todo um patrimônio cultural, norteado pelos princípios da sustentabilidade.

No que se refere aos impactos do turismo religioso, tem-se de acordo com Santos (2011), impactos de ordem econômica, social, cultural e ambiental que serão exemplificados no Quadro 02. No referido quadro, pode-se perceber que o desenvolvimento do turismo religioso, ou mesmo, de qualquer outro segmento turístico ocasionará impactos positivos e negativos nos destinos em que a atividade turística se faça presente. Deve-se, então, planejar e gerir o turismo tendo em vista sua sustentabilidade em todos os âmbitos: econômico, social, cultural e ambiental.

Como exemplo de impactos do turismo religioso, teve-se no Santuário de Santa Paulina em Nova Trento-SC, impactos de ordem ambiental, econômica e sociocultural decorrentes do desenvolvimento do turismo (FAGUNDES, 2010). Com a rápida intensificação do turismo, geraram-se preocupações relacionadas à capacidade de carga do Santuário, assim como com o crescimento de obras que causaram alterações da paisagem natural e dentre outros. Diante da situação, os órgãos competentes começaram a realizar um controle ambiental para que os recursos naturais fossem resguardados. Para Fagundes (2010),

o Santuário tornou-se um dos únicos do país que está envolto por uma grande parte de recursos naturais.

Diante disso, percebe-se o quão importante e necessário torna-se o planejamento e a gestão do turismo para minimizar os impactos negativos e maximizar os impactos positivos em uma destinação.

Quadro 02 - Impactos do Turismo Religioso

Impactos do Turismo Religioso	Positivo	Negativo
Econômico	Geração de emprego; Consumo de artesanato; Divulgação do destino; etc.	Aumento do custo de vida; Mão de obra desqualificada; etc.
Social	Melhorias em infraestruturas; Aumento na qualidade de vida social; etc.	Aumento na criminalidade; Aumento nos problemas de trânsito; Aumento na tensão social; etc.
Cultural	Valorização do artesanato local; Valorização da cultura local; Valorização dos patrimônios históricos e culturais; etc.	Perda da identidade e cultura local; Depredação de patrimônios históricos e culturais; etc.
Ambiental	Criação de programas de conservação do meio ambiente; Programas de sensibilização comunitária; etc.	Ocupação desordenada do espaço; Poluição do solo; Poluição sonora; etc.

Fonte: Santos (2011).

Como visto, a inclusão da comunidade residente no processo turístico é fundamental para que o mesmo se desenvolva de forma sustentável, bem como a investigação de fatores que podem fazê-la apoiar e/ou participar do desenvolvimento do turismo torna-se necessária. Nesse sentido, no subtópico 2.3, serão apresentados estudos referentes a fatores capazes de influenciar o apoio e/ou a participação da comunidade residente no desenvolvimento do turismo em determinadas localidades. Ressalta-se que a identificação dos fatores pode fornecer dados e informações relevantes à gestão dos *stakeholders*.

2.3 Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo

Primeiramente, é válido mencionar a existência de vários estudos versando sobre atitude, participação, apoio e outros relacionados à percepção da comunidade quanto aos impactos (positivos e negativos), e os benefícios e custos que podem ser acarretados com o desenvolvimento do turismo:

Vargas-Sánchez *et al.* (2011) propuseram um modelo universal para explicar a atitude dos residentes com relação ao desenvolvimento do turismo na província espanhola de

Huelva. No estudo, foram consideradas as variáveis: comportamento dos turistas, densidade dos turistas e nível de desenvolvimento turístico percebido pelo residente, variáveis essas que são raramente trabalhadas nos modelos da mesma natureza.

Constatou-se, no estudo, que a percepção da superação dos impactos positivos sobre os impactos negativos é um indicador poderoso para a atitude favorável dos residentes ao desenvolvimento do turismo. Também foi constatado que existe uma relação positiva da percepção do comportamento respeitoso do turista pelo residente, tendo em vista a atitude voltada para o desenvolvimento do turismo.

Já a densidade de turistas apresentou influência negativa sobre tal atitude dos residentes. E por último, e não menos importante, constatou-se que o nível de desenvolvimento do turismo percebido pelos residentes tem influência negativa sobre a atitude desses, uma vez que os residentes consideram o desenvolvimento moderado do turismo como benéfico, mas quando tal desenvolvimento aumenta essa percepção pode se tornar negativa.

Referindo-se à participação dos residentes no desenvolvimento do turismo, destaca-se o estudo realizado por Tosun (2006), que propôs investigar a natureza da participação comunitária no desenvolvimento do turismo no destino Turquia. O referido autor considerou as contribuições de autores como Arnstein, 1969, Pretty, 1995, Tosun, 1999a, dentre outros, acerca da participação comunitária. Tosun (2006) propôs uma tipologia de participação da comunidade específica para o turismo, sendo essa: participação espontânea, participação coercitiva e participação induzida.

A participação espontânea refere-se à inclusão da comunidade no processo turístico de modo que essa enalteça seu nível de poder sobre o desenvolvimento do turismo. A participação coercitiva manipula a participação da comunidade para que os detentores de poder se tornem cada vez mais poderosos perante o desenvolvimento do turismo. Já a participação induzida permite que a opinião da comunidade seja ouvida, porém não significa dizer que tal opinião será levada em conta no processo de desenvolvimento turístico (TOSUN, 2006).

Os resultados da pesquisa mostraram que os atores do setor privado, órgãos e instituições voltados ao turismo não são a favor da participação comunitária no desenvolvimento do turismo na Turquia. Somente as agências locais são a favor da participação induzida da comunidade residente, mas querem deter o poder de decidir o que compartilhar com os residentes (TOSUN, 2006).

Neste sentido, verifica-se que os *stakeholders*, detentores de maior poder de influência na atividade turística, impõem barreiras à participação comunitária no processo de desenvolvimento do turismo em um destino, uma vez que essa comunidade pode perceber mais custos que benefícios com o desenvolvimento do turismo e não o aceitar em seu entorno habitual.

Percebe-se, então, que mesmo a participação comunitária sendo importante para o desenvolvimento sustentável do turismo, nem sempre tal participação é incentivada, aceita por outras partes interessadas ou mesmo trabalhadas na gestão da atividade turística.

Segundo Tosun (2006, p. 11), “são necessários mais estudos para desenvolver um modelo para entender melhor como envolver efetivamente as comunidades locais no turismo” (Tradução Nossa). Isso significa que estudos relacionados à identificação e a gestão de novos tipos de participação, bem como de fatores que propiciem o apoio comunitário são relevantes ao desenvolvimento do turismo de forma sustentável.

Duarte (2007) enfatizou, em seu estudo, fatores que afetam a participação da comunidade no desenvolvimento do turismo em Maria da Fé - Minas Gerais, onde se constatou que a identidade local, a visão do turismo, o papel do estado e a visão da contribuição do SEBRAE/Minas afetaram o apoio e a participação dos residentes no desenvolvimento do turismo na localidade.

Nota-se que a participação e o apoio, nesse caso, dependiam da percepção que os residentes tinham sobre o turismo, os atores responsáveis pelo mesmo e a iniciativa local, ou seja, instituições públicas e privadas que promovessem e/ou incentivassem a participação da comunidade no processo turístico.

Eshliki e Kaboudi (2012) analisaram a relação entre os efeitos do turismo e a qualidade de vida da comunidade residente no destino Irã. Os resultados mostraram que os efeitos econômicos (aumento de oportunidades de trabalho, aumento na renda familiar, etc.), sociais e culturais (interrupção da tranquilidade da cidade, aumento na criminalidade, etc.) do turismo influenciam na participação da comunidade para o desenvolvimento do turismo no referido destino.

É possível entender que a percepção dos impactos de ordem econômica, social e cultural, sejam eles positivos ou negativos, influenciam na participação da comunidade no processo turístico em um destino.

No que compete ao apoio comunitário, Gursoy *et al.* (2002) propuseram um modelo para analisar o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo. O estudo foi desenvolvido em cinco municípios circunvizinhos a uma área de lazer na Virginia nos Estados

Unidos. Os Resultados mostraram que fatores como nível de interesse dos residentes, atitude ecocêntrica, utilização de recursos de base local, benefícios e custos percebidos pelos residentes com o desenvolvimento do turismo são capazes de afetar o apoio comunitário.

Vale destacar que Gursoy e Rutherford (2004) acrescentaram outros fatores ao estudo realizado por Gursoy *et al.* (2002), provenientes dos benefícios e custos percebidos pelo desenvolvimento do turismo. Este estudo objetivava desenvolver e testar um modelo baseado na Teoria das Trocas Sociais, para analisar os impactos percebidos e os fatores que podem influenciar as percepções das pessoas.

O estudo foi desenvolvido em 14 comunidades de dois estados dos Estados Unidos e apresentou como resultado que o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo é afetado direta e/ou indiretamente por nove fatores: o nível de interesse dos residentes, atitudes ecocêntricas, utilização de recursos de base comunitária, apego comunitário, estado da economia local, benefícios econômicos, benefícios sociais, custos sociais e os benefícios culturais (GURSOY; RUTHERFORD, 2004).

Entende-se, então, que as comunidades que percebem mais benefícios que custos trazidos pelo turismo ao meio ambiente, a vida social, a cultura local, a economia local e ao poder de decisão política de cada cidadão sob seu entorno habitual, tendem a apoiar o desenvolvimento do turismo em uma determinada destinação.

Ainda, nesse sentido, Lee (2013) desenvolveu um estudo sobre o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo sustentável com moradores da zona úmida Cigu, no sudoeste de Taiwan. Para tal estudo, considerou as seguintes variáveis: apego da comunidade, envolvimento da comunidade, benefícios percebidos, custos percebidos e apoio para o desenvolvimento do turismo sustentável, que também foram trabalhadas nos estudos de Gursoy *et al.* (2002), Gursoy e Rutherford (2004), dentre outros.

Os resultados mostraram que o apego comunitário influencia no apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo sustentável, bem como os benefícios percebidos afetam o apego e o apoio ao desenvolvimento do turismo sustentável (LEE, 2013). Verifica-se que a comunidade apoia o desenvolvimento do turismo sustentável diante da percepção das melhorias que o turismo sustentável trouxe ou trará para o destino turístico.

Dyer *et al.* (2007) propuseram um modelo estrutural para descrever a percepção da comunidade residente quanto aos impactos do turismo (impacto econômico positivo, socioeconômico negativo, social positivo, social negativo e cultural positivo) e como isso afeta o apoio comunitário na Sunshine Coast, Austrália. O estudo apresentou como resultado que a percepção dos benefícios econômicos (geração de emprego e renda, oportunidades de

investimentos, criação de negócios para a comunidade, dentre outros) do turismo pela comunidade residente possui impacto direto no apoio dessa ao desenvolvimento do turismo.

Diante disso, percebe-se que a redução do desemprego, melhorias em infraestrutura (básica, turística e de apoio), aumento da qualidade de vida, dentre outros, constituem elementos a serem trabalhados para um melhor gerenciamento do apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo.

Jurowski e Gursoy (2004) testaram um modelo teórico de apoio comunitário ao turismo, baseado na Teoria das Trocas Sociais, com a comunidade residente de cinco municípios próximos à Área de Recreação Nacional Rogers, no sudeste da Virginia - Estados Unidos obtiveram como resultados que a distância entre as atrações turísticas e a comunidade residente possui uma significativa influência sobre a percepção dos benefícios e custos do turismo, assim como as pessoas que residiam próximo às atrações turísticas sentem mais o impacto negativo do turismo do que aquelas que moram mais afastadas.

Isso mostra que a percepção dos benefícios e custos que podem ser gerados pelo turismo pode ser influenciada pela distância geográfica à qual se encontra a comunidade residente e o atrativo turístico, uma vez que as pessoas residentes nas proximidades das atrações turísticas tendem a perceber mais os impactos negativos, por exemplo, do que os que residem mais afastados.

Ko e Stewart (2002) testaram um modelo de equações estruturais entre os impactos percebidos do turismo pelos moradores e suas atitudes. O estudo foi realizado com moradores da Ilha de Cheju, na Coreia, e resultou que a percepção dos impactos positivos e negativos do turismo influenciam na satisfação dos moradores e, por conseguinte, no seu apoio.

Isso significa dizer que a maneira como os residentes enxergam o turismo, ou seja, ponderando seus feitos positivos e negativos, os fazem apoiar ou não o desenvolvimento do turismo em uma localidade. Nesse sentido, cabe aos gestores da atividade turística desenvolvê-la com vista na sustentabilidade, promovendo a inclusão da comunidade residente no processo turístico e considerando sua percepção quanto aos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças do desenvolvimento do turismo nas destinações.

Nicholas *et al.* (2009) analisaram fatores que influenciam o apoio comunitário para o desenvolvimento do turismo sustentável na Área de Gestão de Pítons como Patrimônio Mundial, localizada perto de Soufreere, uma pequena cidade da costa sudoeste da Ilha de Santa Lúcia, no Caribe. Vale destacar que, naquela localidade, encontram-se vulcões, e que a mesma é a atração turística mais visitada da Ilha de Santa Lúcia.

O referido estudo obteve como resultado que o apego comunitário influencia o apoio ao desenvolvimento do turismo de forma sustentável e as atitudes ambientais da comunidade residente. O estudo ainda faz um alerta quanto à falta do envolvimento da comunidade no processo turístico e o que isso pode ocasionar quanto à sua sustentabilidade em um destino (NICHOLAS *et al.*, 2009).

De certa forma, quando a comunidade observa mudanças e melhorias positivas para o destino que reside, decorrentes da execução da atividade turística, tais como, conservação dos recursos naturais, criação de projetos e programas de sensibilização ambiental para turistas e residentes, dentre outros, a mesma tende a apoiar o desenvolvimento do turismo sustentável, bem como tende, a mudar sua atitude quanto aos recursos naturais, por exemplo, uma vez que esses são esgotáveis e tanto a comunidade residente quanto o turismo necessitam dos recursos naturais para o desenvolvimento de suas atividades.

Nunkoo e Ramkissoon (2011) desenvolveram um modelo de apoio comunitário baseando-se na Teoria das Trocas Sociais. Este estudo foi desenvolvido com moradores de Grand-Baie Maurícius e apresentou como resultado que o apoio ao desenvolvimento do turismo foi influenciado pelos benefícios percebidos, os custos percebidos do turismo e a satisfação da comunidade.

Nesse estudo, os benefícios percebidos foram afetados pela satisfação da comunidade, confiança institucional, poder de influência no turismo e as condições de bairro. Vale destacar que a satisfação e as condições de bairro não influenciaram significativamente os custos percebidos e o poder de influência no turismo não afeta a satisfação comunitária (NUNKOO; RAMKISSOON, 2011).

Nota-se que a satisfação da comunidade envolve a percepção dessa dos benefícios (geração de postos de trabalho, melhorias na infraestrutura local, dentre outros) e custos (aumento na criminalidade, problemas de trânsito, poluição, dentre outros) do turismo, ou seja, se a comunidade residente enxerga mais custos que benefícios a mesma não estará satisfeita e provenientemente não apoiará o desenvolvimento do turismo nessa circunstância.

Nunkoo *et al.* (2012) propuseram um estudo sobre a confiança pública nas instituições de turismo em Maurícius. A pesquisa resultou que o desempenho econômico e político das instituições de turismo, o poder dos residentes no turismo e a confiança interpessoal determinam a confiança nas instituições de turismo, onde tal confiança possui relação significativa com o apoio político dos residentes ao turismo.

Em um estudo similar, Nunkoo e Smith (2013) desenvolveram um modelo de análise da confiança dos residentes nos atores governamentais e de apoio político ao turismo.

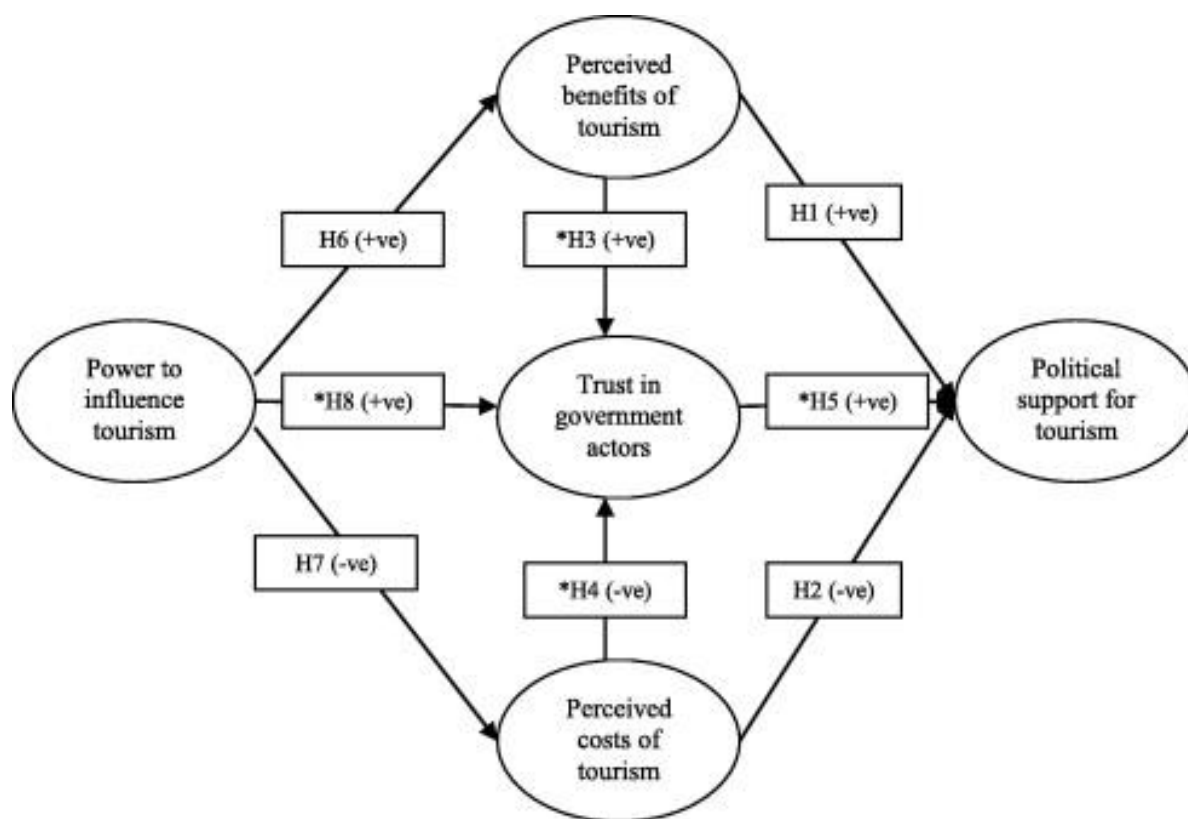
Esse estudo foi desenvolvido com residentes de Niágara, Ontário, Canadá. Observou-se que a percepção dos residentes sobre os benefícios e custos do turismo e sua confiança nos atores governamentais determinaram o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo. Vale mencionar que a percepção dos residentes sobre o desempenho político e econômico dos atores governamentais influenciaram na confiança desses.

Na perspectiva da Teoria das Trocas Sociais, Nunkoo e Ramkissoon (2012) testaram um modelo de relacionamento de variáveis que incluiu o estudo da confiança dos residentes, diferentemente de outros estudos que não consideravam o efeito desta variável. Tal modelo foi testado com moradores da Ilha de Mauríius, situada no Oceano Índico Ocidental. Os autores ressaltaram que a referida Ilha movimentava sua economia através da execução de atividades tradicionais: a agricultura e a produção têxtil. Porém, o turismo vem se desenvolvendo na Ilha e tem desempenhado um importante papel na economia local.

Vale destacar que a Ilha é alvo do desenvolvimento do turismo de natureza, e recebe cerca de 950 mil turistas anualmente, sendo objetivo do governo ampliar o número de turistas no local (Nunkoo e Ramkissoon, 2012).

O modelo resultante desta nova inclusão das variáveis propõe que o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo seja influenciado pela percepção dos benefícios e custos do turismo como confirmado em estudos anteriores (Nunkoo e Ramkissoon, 2011; Gursoy *et al.* 2002; Gursoy e Rutherford 2004, dentre outros), e sua confiança nos atores governamentais (Nunkoo *et al.* 2012, dentre outros). O modelo também considera o poder de influência da comunidade residente no desenvolvimento do turismo, como pode ser visto na Figura 02:

Figura 02 - Fatores capazes de influenciar o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo, proposto por Nunkoo e Ramkissoon (2012).



Fonte: Nunkoo; Ramkissoon, 2012. p. 5.

Para a construção do modelo de relacionamento, Nunkoo e Ramkissoon (2012) basearam-se em estudos referentes ao apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo, tais como: Gursoy *et al.* (2010), Nunkoo e Ramkissoon (2011), Gursoy e Rutherford (2004), Gursoy e Kendall (2006), Dyer *et al.* (2007), dentre outros, para desenvolver o referencial teórico de seu paper, esse que trata sobre confiança, poder e apoio comunitário. Diante disso, foram criadas oito hipóteses, sendo as mesmas:

Hipótese 1 - Existe uma relação positiva direta entre os benefícios percebidos do turismo e o apoio à indústria.

A hipótese 1 foi levantada com base nos resultados encontrados nos estudos de Gursoy *et al.* (2010), Nunkoo e Gursoy (2012), Nunkoo e Ramkissoon (2010) e (2011a), dentre outros, que evidenciaram a percepção dos residentes quanto aos benefícios gerados

pelo turismo influenciam o apoio à indústria, existindo assim, uma relação positiva entre a percepção dos benefícios do turismo e o apoio ao mesmo.

Hipótese 2 - Existe uma relação negativa direta entre os custos percebidos do turismo e o apoio à indústria.

Para formulação da hipótese 2, foram considerados os estudos realizados por Ko e Gursoy (2002), Gursoy e Rutherford (2004), Gursoy *et al.* (2010), Nunkoo e Gursoy (2012), dentre outros, que elucidaram uma relação negativa da percepção dos residentes quanto aos custos do turismo e seu apoio à indústria. E também foram considerados os estudos de Dyer *et al.* (2007), Gursoy, Jurovski, e Uysal (2002), Gursoy e Kendall (2006), que enalteciam uma relação insignificante entre ambos. Desse modo, a relação entre a percepção dos custos e o apoio dos residentes à indústria tornaram-se inconclusivos, sendo necessárias mais pesquisas enfatizando tal relação.

Hipótese 3 - Existe uma relação positiva direta entre os benefícios percebidos do turismo e a confiança dos residentes em atores governamentais.

Hipótese 4 - Existe uma relação direta negativa entre os custos percebidos do turismo e a confiança dos residentes em atores governamentais.

As hipóteses 3 e 4 foram formuladas considerando a importância da confiança dos residentes nos atores governamentais, uma vez que esses detêm maior poder para criar políticas, planejar e desenvolver o turismo em uma localidade como sugere Nyaupane & Timothy (2010). Foram utilizados estudos como os de Blau (1964), Lambe, Wittmann, e Spekman (2001), Farrell (2004), Critin (1974), dentre outros, para enaltecer os resultados da relação entre residentes e atores governamentais, sejam esses resultados positivos ou negativos, ou seja, através da percepção em maior instância dos benefícios ou dos custos da relação residentes-atores governamentais.

Hipótese 5 - Existe uma relação direta positiva entre a confiança dos residentes em atores governamentais e seu apoio para o turismo.

Levando em consideração o estabelecimento da confiança dos residentes nos atores governamentais quanto ao seu poder e desempenho para o desenvolvimento turismo em uma determinada localidade, a hipótese 5 foi elaborada considerando os estudos de Earle, Siegrist, e Gutscher (2007), Hetherington (2004), Hetherington e Globetti (2002), Rudolph e Evans (2005), que apresentam uma relação positiva entre a confiança nas instituições governamentais e o apoio a políticas governamentais.

Hipótese 6 - Existe uma relação direta positiva entre o poder de influência dos residentes no turismo e os benefícios percebidos do turismo.

Hipótese 7 - Existe uma relação direta negativa entre o poder de influência dos residentes no turismo e os custos percebidos do turismo.

Tendo em vista que o sentido de “poder” envolve a influência que algo ou alguém exerce sobre outro, a hipótese 6 e 7 foram levantadas com base nos estudos de Madrigal (1993), Kayat (2002), Nunkoo e Ramkissoon (2011a), dentre outros, que enaltecem que os residentes que possuem poder de influência no desenvolvimento do turismo tendem a ter uma atitude favorável e de apoio ao turismo, estando o poder dos residentes positivamente relacionado aos benefícios do turismo e negativamente relacionados aos custos do turismo conforme estudo de Nunkoo e Ramkissoon (2011a).

Hipótese 8 - Existe uma relação direta positiva entre o poder de influência dos residentes no turismo e a confiança nos atores governamentais.

A hipótese 8 foi levantada considerando os estudos de Farrell (2004), Cook *et al.* (2005), Oberg e Svensson (2010), Oskarsson, Svensson, e Oberg (2009), dentre outros, que enfatizaram que o poder influencia a confiança, pois quando existe equidade de poder se tem a confiança, ao passo que quando se tem desigualdade de poder se dá espaço à desconfiança. Os estudos sugerem uma relação positiva entre poder e confiança de um ator ao outro.

Nunkoo e Ramkissoon (2012) aplicaram questionários com 850 famílias, porém só obtiveram 513 questionários válidos para a pesquisa, equivalendo a 63% da taxa de resposta. Em termos de resultados, sete das oito hipóteses foram validadas: as hipóteses 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 foram testadas e condisseram com os resultados obtidos nos estudos de Nunkoo e Ramkissoon (2011), Nunkoo e Gursoy (2012), dentre outros.

Ressalta-se que a hipótese 2 foi desconsiderada, pois apresentou uma relação insignificante entre a percepção dos custos do turismo e o apoio à indústria como visto nos estudos de Dyer *et al.* (2007), Gursoy e Kendall (2006), Deccio e Baloglu (2002) e Gursoy *et al.* (2002).

Os resultados mostraram que o apoio ao desenvolvimento do turismo é determinado pela confiança dos residentes em atores governamentais e pelos benefícios percebidos do turismo. Já a confiança, essa é determinada pelos benefícios e custos percebidos pelos residentes e seu poder de influência no turismo (NUNKOO; RAMKISSOON, 2012).

Nunkoo e Ramkissoon (2012) finalizaram seu estudo enaltecendo a importância e necessidade do desenvolvimento de pesquisas envolvendo a relação de confiança e poder de influência dos residentes no turismo, para que se confirme a relação entre esses.

Com a realização de tais pesquisas sobre o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo, considerando a confiança e o poder de influência, será possível verificar como o modelo proposto pelos autores se comporta em outros destinos, diante de uma cultura diferente, características diferentes, segmentos turísticos diferentes, dentre outros. Diante disso, o presente estudo considerará o modelo proposto por Nunkoo e Ramkissoon (2012), propondo-se a verificar como esse se comporta na realidade do turismo religioso na cidade de Santa Cruz-RN.

Diante dos estudos apresentados no decorrer desse tópico, percebe-se como fatores capazes de influenciar a atitude, participação e apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo em uma destinação, a percepção dos impactos (positivos e negativos) os benefícios e os custos trazidos pela atividade turística para a comunidade residente, a confiança em atores governamentais e o poder de influência da comunidade no turismo.

Nota-se, então, a importância da identificação desses fatores para um melhor planejamento e gestão eficaz do turismo e de suas partes interessadas, promovendo a inclusão dos *stakeholders* no processo turístico, principalmente a comunidade residente, pois é essa que recebe os turistas, que compartilha com eles sua infraestrutura, que por vezes sofre os maiores impactos negativos, dentre outros. Nessa perspectiva, os gestores da atividade turística devem incentivar cada vez mais a participação e o apoio da comunidade residente para que o turismo se desenvolva de forma sustentável. No tópico 3, será apresentada a metodologia utilizada nesse estudo, tendo em vista alcançar os objetivos propostos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

O estudo possui um caráter exploratório e descritivo, seguido de uma abordagem quantitativa, pois além de levantar dados, informações e outros relacionados ao tema, também visa investigar e descrever a realidade na qual esse se insere, de modo a contribuir para a fundamentação teórica e empírica desse trabalho. A pesquisa exploratória foi escolhida, pois, segundo Veal (2011, p. 187), “é mais focada e procura descobrir pesquisas existentes que possam auxiliar na questão ou no assunto de determinada pesquisa”. Nesse sentido, a utilização desse tipo de pesquisa proporcionará um conhecimento mais aprofundado sobre o estudo proposto.

Já a pesquisa descritiva, segundo Martins Jr. (2008, p. 83) “visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los, com o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões”.

Com a utilização desse tipo de pesquisa, tornou-se possível descrever fatos que remetem a realidade do apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, bem como dar suporte para a pesquisa exploratória. Neste sentido, para a investigação, utilizou-se o método quantitativo. Para Moresi (2003, p. 8)

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Entende-se que com a utilização da pesquisa quantitativa, é possível apresentar e interpretar os dados referentes à pesquisa, tendo em vista atender os objetivos propostos. Quanto ao instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário, que para Vergara (2009, p. 39)

Questionário é um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar. Tais questões são apresentadas a um respondente, por escrito, para que ele responda também dessa forma, independentemente de ser a apresentação e a resposta em papel ou em um computador.

Assim, com a aplicação dos questionários, foram obtidos os dados e informações a serem analisados por esse estudo, tendo como intuito conhecer a opinião e o posicionamento da comunidade residente de Santa Cruz-RN em relação ao apoio ao desenvolvimento do turismo religioso na localidade.

3.2 Caracterização da área de estudo

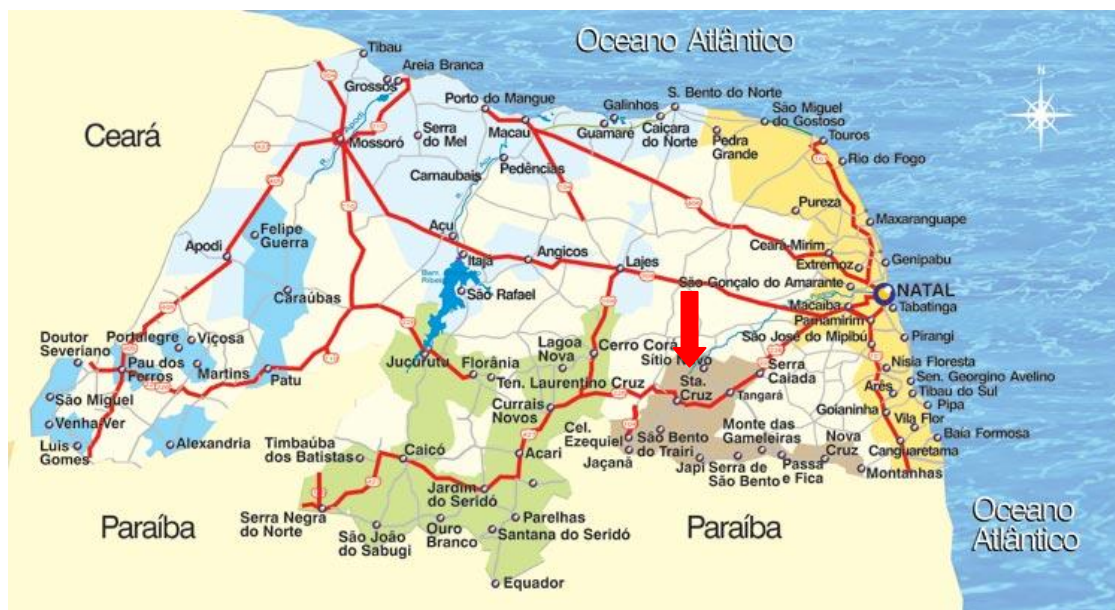
O presente estudo delimitou-se à cidade de Santa Cruz-RN, localidade que vem buscando desenvolver o turismo religioso a partir da visitação do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita de Cássia, elevado ao título de Santuário.

A referida cidade, de acordo com o IBGE (2013), localiza-se no Estado do Rio Grande do Norte (RN), na região da Borborema Potiguar - na zona de planejamento Agreste Potiguar, a 115 quilômetros da capital Natal, com uma população de 35.797 habitantes. Apresenta área de unidade territorial de 624,36 Km², uma densidade demográfica (hab./km²) de 57,3 e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita a preços correntes de R\$ 6.013,11. Em 2010 apresentou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) igual a 0,635 de acordo com o censo do IBGE 2010.

No que tange ao histórico da cidade de Santa Cruz-RN, a mesma possuiu outras denominações tais como Santa Cruz do Inharé, devido à presença de árvores denominadas Inharé; Santa Cruz da Ribeira do Trairi, denominada assim pela proximidade ao Rio Trairi, e mais tarde, quando fora elevada à condição de cidade, foi denominada somente de Santa Cruz (IBGE, 2013). É possível perceber que mesmo com as modificações na denominação da cidade, essa ainda permaneceu ligada a um elemento religioso a “Cruz” e a designação “Santa”.

Tendo em vista representar geograficamente a localização da cidade de Santa Cruz-RN, será apresentado, na Figura 03, o mapa do Estado do Rio Grande do Norte (RN) com uma seta vermelha indicando onde se encontra a cidade de Santa Cruz-RN:

Figura 03 - Mapa do RN destacando a cidade de Santa Cruz



Fonte: Google Maps, 2014.

Referindo-se à inserção da atividade turística na realidade de Santa Cruz-RN, a mesma iniciara no passado, com o movimento de pessoas vindo à cidade prestigiar festas religiosas, como por exemplo, a festa da Padroeira Santa Rita de Cássia que ocorre no dia 22 de Maio (SANTOS, 2010).

Atualmente, a cidade de Santa Cruz-RN ficou conhecida pela construção e inauguração do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita de Cássia, que ocorreu em 2010. O referido Complexo foi elevado a Santuário, segundo Santos (2010, p. 76)

Através do decreto nº 017/2009, assinado pelo Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Natal D. Matias Patrício de Macedo, no dia 11 de outubro de 2009, por ocasião do encerramento da visita pastoral, ocorrida no período de 08 a 11 de outubro do mesmo ano.

Diante disso, com a construção do Santuário de Santa Rita de Cássia, tornou-se possível aos visitantes virem à cidade, fazerem suas promessas, orações, penitências e outros não somente em dias/datas de festas religiosas como antigamente, mas quando assim desejarem. Ainda, nesse sentido, Santos (2010, p. 76) ressalta que o então Santuário:

Foi construído no monte localizado à esquerda da BR 226, no sentido Natal - Santa Cruz. Neste local já havia um Cruzeiro, construído há noventa anos (desde 1919) pelo vigário da paróquia Monsenhor Mendes, constituído de uma Cruz e uma imagem de Nossa Senhora do Carmo, que integrará o Memorial do Santuário. O monte onde se localiza o Santuário, também chamado de Monte Carmelo, era eventualmente visitado pela população da cidade de Santa Cruz para momentos de penitência e oração.

É possível perceber que elementos e designações religiosas tais como: cruz, imagens de santos, dentre outros, fazem parte não somente da denominação da cidade, mas de todo o seu histórico, e também da construção do atrativo turístico Alto de Santa Rita de Cássia.

No que compete à participação da cidade de Santa Cruz-RN na economia, tem-se de acordo com o censo do IBGE 2010 que a mesma participa com o desenvolvimento das seguintes atividades econômicas: agropecuária; indústria; e serviços (IBGE, 2013), como podem ser vistos na Tabela 01:

Tabela 01 - Produto Interno Bruto de Santa Cruz-RN

Variável	Santa Cruz (R\$)
Agropecuária	9.108,00
Indústria	17.635,00
Serviços	174.843,00

Fonte: IBGE, 2013.

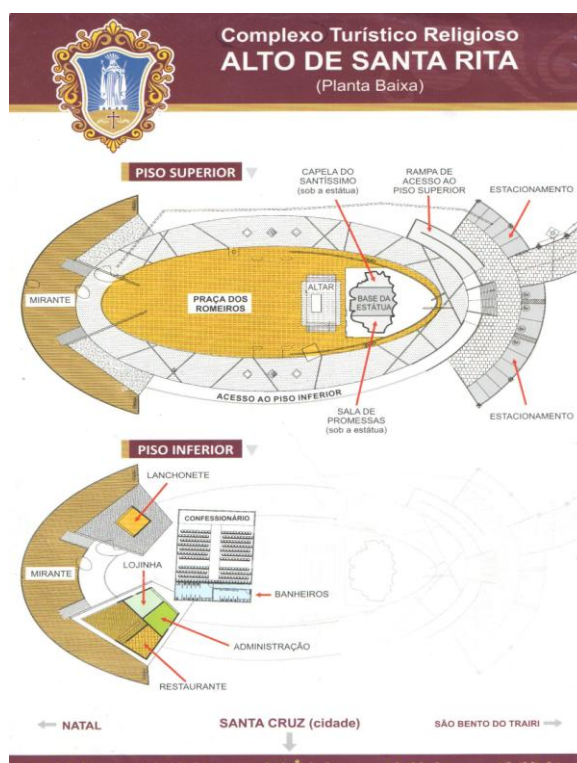
É notório que Santa Cruz-RN possui maior representatividade econômica no setor de serviços, já que por muito tempo tinham-se como principais fontes de renda apenas o comércio e o serviço público. O turismo é uma atividade recente na cidade.

O ainda em construção “turismo religioso” pode ser considerado uma atividade complementar, assim como em boa parte das localidades as quais o turismo se aplica. O turismo na cidade tem como principal atrativo o Santuário de Santa Rita de Cássia, que compreende a estátua de Santa Rita de Cássia, com 56 metros de altura total, capela, sala de promessas, praça de romeiros, auditório, restaurante, lanchonete, lojinhas, banheiros, mirante e estacionamento. Foi inaugurado nos dias 26 e 27 de junho de 2010 (PROGRAMAÇÃO DA INAUGURAÇÃO, 2010).

O referido Santuário foi ilustrado através de fotos registradas pela pesquisadora no dia 23 de fevereiro de 2014, com exceção da Figura 06, que foi retirada do *Google Imagens*, tendo em vista melhor visibilidade do Santuário.

Na Figura 04, tem-se um panfleto de divulgação do Santuário de Santa Rita de Cássia apresentando a infraestrutura do Santuário. Ressalta-se que a visita do mesmo tem se acentuado principalmente nos finais de semana e em datas festivas tais como: Festa da Padroeira Santa Rita de Cássia, missas, romarias, dentre outras.

Figura 04 - Panfleto de Divulgação do Santuário Alto de Santa Rita de Cássia



Fonte: Panfleto de divulgação do Santuário Alto de Santa Rita de Cássia, 2010.

Logo na chegada ao Santuário de Santa Rita de Cássia, encontra-se uma placa de boas vindas aos visitantes, informando-os o acesso à praça dos romeiros, capela do santíssimo e a sala de promessas, essa que será ilustrada na Figura 05.

Na Figura 06, foi ilustrado o Santuário de Santa Rita de Cássia onde é possível observar a Estátua de Santa Rita de Cássia e parte da praça dos romeiros. Tal praça será ilustrada na Figura 08 com a presença de visitantes no Santuário no dia 23 de fevereiro de 2014.

Figura 05 - Placa de Boas Vindas ao Santuário de Santa Rita de Cássia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 06 - Santuário de Santa Rita de Cássia



Fonte: Google Imagens, 2014.

Na Figura 07, é possível visualizar a área da praça dos romeiros não contemplada na Figura 06. Essa foto foi registrada meia hora antes de se iniciar uma missa no local, no dia 23 de fevereiro do ano corrente.

Figura 07 - Praça dos Romeiros



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Após ilustração do Santuário de Santa Rita de Cássia, evidenciando a estátua e a praça dos romeiros, foi ilustrada pela Figura 08 a Capela do Santíssimo.

Vale destacar que no momento em que as ilustrações presentes na Figura 08 foram registradas, estava ocorrendo a preparação do Santíssimo para a celebração da missa na capela do santuário. Enquanto isso, pode-se visualizar, na referida Figura, que alguns visitantes estavam fazendo suas preces no local.

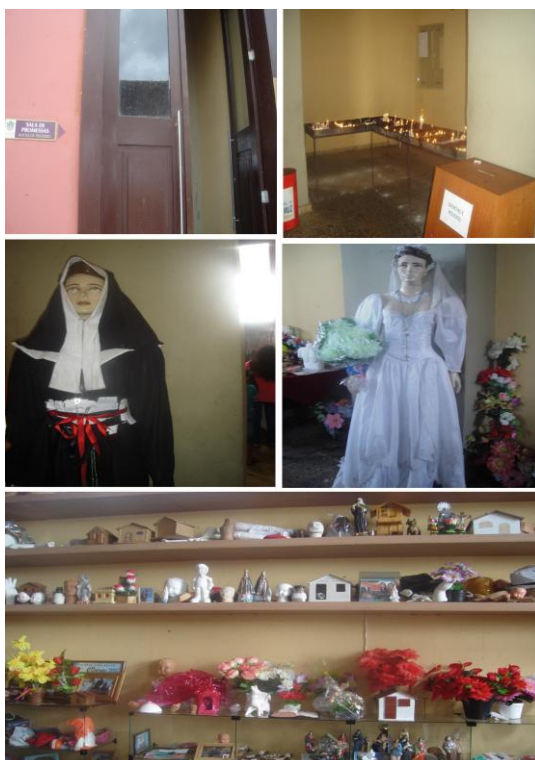
A Figura 09 ilustra a sala de promessas, local em que os visitantes acendem velas, depositam ex-votos, cartas, pedidos, dentre outros.

Figura 08 - Capela do Santíssimo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Figura 09 - Sala de Promessas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na Figura 09, tem-se parte da sala de promessas: local destinado à queima de velas, ao depósito de doações e pedidos, depósito de ex-votos por visitantes e/ou fiéis que alcançaram graças ou que buscam por esse alcance. O manequim vestido de freira representa Santa Rita de Cássia e em sua cintura, na fita vermelha, os fiéis depositam cartas com agradecimentos, pedidos, dentre outros. O manequim vestido de noiva também representa um ex-voto de alguém que, provavelmente, alcançou a graça representada.

Vários são os artigos depositados na sala de promessas, desde fotos, casas em madeira, partes do corpo feito em madeira, imagens de Santos, oferendas de flores, dentre outros. Cada item desses possui seu significado, para alguns o desejo realizado e para outros a possibilidade de suas preces serem atendidas, através da realização de orações, promessas, oferendas e outros.

Ressalta-se, ainda, que no trajeto ao Santuário, têm-se comerciantes apresentando e vendendo os mais variados produtos em suas bancas, desde artesanato até produtos com a logomarca do Santuário de Santa Rita de Cássia, que serão ilustrados na Figura 10.

Figura 10 - Trajeto próximo ao Santuário de Santa Rita de Cássia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na Figura 10, é possível observar que a aglomeração de barracas se dá ao lado esquerdo da via que leva ao Santuário de Santa Rita de Cássia, bem próximas ao atrativo turístico.

Nas Figuras 11 e 12, foram ilustradas algumas barracas de produtos, registradas no dia 23 de fevereiro de 2014. As barracas de artigos religiosos ilustradas pela Figura 11 apresentam e comercializam imagens, mensagens e camisetas de Santa Rita de Cássia especificamente. Já a Figura 12 ilustra algumas barracas de artigos diversos, ou seja, artigos religiosos, artesanato, dentre outros.

Figura 11 - Barraca de Artigos Religiosos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Na Figura 12, é possível visualizar quatro barracas de artigos diversos, onde tem-se produtos artesanais como: animais feitos com conchas, caixetas para lembrancinha em madeira, panos de pratos bordados, peças em ponto de cruz, jarro de pimenta, dentre outros, bem como imagens, canetas de Santa Rita de Cássia e outros disponíveis à venda. Nessa perspectiva, com a comercialização dos produtos religiosos e artesanais, os comerciantes do Alto de Santa Rita de Cássia podem aumentar ou complementar sua renda.

Figura 12 - Barracas de Artigos Diversos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Após caracterização da área de estudo, tem-se, no subtópico 3.3, a apresentação dos dados da população e amostra estudada.

3.3 População e amostra

Sendo necessário apresentar a população e a amostra que foram utilizadas para a realização da pesquisa proposta nesse estudo, primeiramente, vale destacar que segundo Veal (2011, p. 381) “o total da categoria de sujeitos que são o foco de atenção de um determinado projeto de pesquisa é chamado de *população*. Uma *amostra* é selecionada da população”. Entende-se, por população, o todo, e a amostra como uma parte significativa que pode representar o todo.

Nesse sentido, a população que participou desse estudo foi a comunidade residente de Santa Cruz-RN, mais especificamente, os que residem nas localidades Centro e Maracujá. Considerando que a referida cidade apresentou no censo do IBGE 2010 uma

população de 35.797 habitantes (IBGE, 2013), obteve-se uma amostra de 380 pessoas a serem envolvidas na pesquisa¹.

3.4 Coleta de dados

Tendo em vista a amostra desse estudo, como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário, desenvolvido a partir do modelo de análise de Nunkoo e Ramkissoon (2012). O referido questionário possuiu 6 conjuntos de questões necessárias a compreensão dos fatores que podem influenciar o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo.

O primeiro fator refere-se aos benefícios percebidos do turismo. O segundo, os custos percebidos do turismo. O terceiro, o poder de influência dos residentes e do empresariado no turismo. O quarto, a confiança nos atores governamentais tendo em vista o desenvolvimento do turismo e o quinto, o apoio político ao desenvolvimento do turismo. Teve-se ainda o sexto conjunto de variáveis com a caracterização do perfil dos entrevistados, abordando as questões de gênero, faixa etária, escolaridade, religião, renda e localidade de residência.

Ressalta-se que o questionário foi desenvolvido considerando a escala *Likert* de cinco níveis (Intervalo de 1- Nenhum Benefício até 5 – Muitos Benefícios). A referida escala não é comparativa. A mesma propicia aos entrevistados uma maior liberdade em termos de expressão de sua opinião, ao avaliar um produto ou serviço (MALHOTRA, 2006).

Antecedendo a aplicação dos questionários com a amostra determinada nesse estudo, realizou-se um pré-teste com 20 pessoas residentes no Centro de Santa Cruz-RN, no mês de fevereiro de 2013, sendo 12 do gênero feminino e 8 do gênero masculino, tendo em vista identificar possíveis questões incoerentes em relação ao objetivo desse estudo.

Com o pré-teste, foi possível identificar questões que não forneciam respostas claras, ou seja, observou-se que os entrevistados não compreenderam bem do que se tratava algumas questões como, por exemplo, a análise da variável Oportunidade para Trocas Culturais presente no constructo benefícios, assim como a diferença entre ocupação e profissão, questão esta presente no Perfil do Entrevistado. Tais variáveis foram retiradas do questionário para facilitar a compreensão do mesmo pelos entrevistados.

¹Amostra baseada no modelo proposto por Krejcie e Morgan (1970:608) que estabelece a relação entre população e amostra in: GERARDI, L; SILVA, B. Quantificação em geografia. São Paulo: Difusão Editorial, 1981, em anexo.

Teve-se também a retirada da questão aberta, a qual questionava se o entrevistado era a favor do desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN e o porquê. A maioria dos entrevistados responderam que “sim”, no entanto não sabiam ou queriam justificar sua resposta. Essa questão foi retirada por esse motivo e por levar mais tempo na descrição da resposta dada pelo entrevistado.

Também foi observado que o formato em que se encontrava o questionário em “Paisagem” tornava-o extenso, em relação à quantidade de folhas que eram 3 páginas. Logo, o mesmo foi ajustado no formato “Retrato”, ficando assim em apenas 2 páginas, e depois da retirada das questões que estavam causando incoerência no questionário, o mesmo estava apto a ser aplicado com os residentes de Santa Cruz-RN.

O questionário foi aplicado com a comunidade residente de Santa Cruz-RN, mais especificamente, com 422 pessoas (quantidade superior à amostra estabelecida neste estudo de 380 pessoas), que residiam em duas localidades existentes na cidade: Centro e Maracujá, nos meses Abril, Maio, Junho e Julho do ano de 2013. O motivo pelo qual se realizou a pesquisa nestas localidades foi devido a maior quantidade de pessoas residindo no local, melhor representando o perfil da população como um todo.

Para a coleta de dados, foi reunida e treinada uma equipe de pesquisa constituída por quatro pessoas que, juntamente com a pesquisadora, aplicaram os questionários no Centro da cidade e na localidade do Maracujá nos turnos matutino e vespertino, sendo a maioria dos questionários aplicados no turno vespertino.

As pessoas envolvidas na pesquisa foram divididas, considerando-se o número da amostra, de acordo com as localidades de Santa Cruz-RN, tendo como intuito identificar a percepção dos benefícios e custos do turismo pelos entrevistados que residem próximo ao Santuário de Santa Rita de Cássia e os que residem na periferia. Ressalta-se que periferia, nesse estudo, faz referência à localidade do Maracujá, que está geograficamente mais afastado do Santuário e do Centro da cidade.

O critério adotado para seleção das pessoas que participaram da pesquisa foi manter residência na cidade de Santa Cruz-RN. O questionário foi aplicado com todas as faixas etárias partindo dos menores de 18 anos. Consideraram-se os entrevistados menores de 18 anos, pois acredita-se que esses já possuam conhecimento e pensamento crítico sobre o assunto questionado.

3.5 Modelo de análise

O modelo teórico de relacionamento utilizado para a pesquisa proposta nesse estudo baseou-se no modelo de análise de Nunkoo e Ramkissoon (2012). Pela própria disposição dos fatores e variáveis presentes no questionário, sugeriu-se a utilização da escala *Likert* de cinco níveis, incluindo-se a opção “sem opinião”, destinada a casos como: pessoas que, por algum motivo, não sabem como responder às questões, ou mesmo não querem opinar sobre o assunto questionado.

Como comentado anteriormente, o modelo sugerido por Nunkoo e Ramkissoon (2012) ampara-se na Teoria das Trocas Sociais. Os mesmos inseriram e testaram a relação entre poder de influência e confiança nos atores governamentais tendo por fim o apoio comunitário ao turismo. O modelo em questão foi estruturado por cinco constructos, sendo esses:

- Benefícios Percebidos do Turismo;
- Custos Percebidos do Turismo;
- Confiança nos Atores Governamentais;
- Poder de Influência no Turismo; e,
- Apoio Político ao Turismo.

O referido modelo possui variáveis manifestas e variáveis latentes. Tendo em vista a compreensão dessas variáveis, tem-se segundo Marôco (2010, p. 9) que

As **variáveis manifestas**, ou **variáveis observadas**, são variáveis medidas, manipuladas ou observadas diretamente [...]. As **variáveis latentes**, **Fatores** ou **Constructos**, são variáveis não diretamente observáveis ou mensuráveis, sendo a sua ‘existência’ indicada pela sua manifestação em variáveis indicadoras ou manifestas [...].

Nesse sentido, constituem-se em variáveis latentes do modelo proposto para o estudo em questão os constructos Benefícios Percebidos do Turismo, Custos Percebidos do Turismo, Poder de Influência, Confiança em Atores Governamentais e Apoio Político ao Turismo. As variáveis manifestas são aquelas empregadas no questionário. Desse modo, a descrição das variáveis e constructos utilizados neste estudo são apresentados no Quadro 03:

Quadro 03 - Descrição das Variáveis e Constructos utilizados no estudo

Variável	Descrição da variável	Constructo
BENEF1	Geração de emprego para a população santa-cruzense em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	Benefícios
BENEF2	Aumento na renda da população santa-cruzense em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	
BENEF3	Aumento na preservação ambiental de Santa Cruz/RN em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	
BENEF4	Aumento na qualidade de vida da população santa-cruzense, em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	
BENEF5	Melhoria na infraestrutura da cidade de Santa Cruz/RN, em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	
BENEF6	Aumento na quantidade de negócios em Santa Cruz/RN, em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	
BENEF7	Aumento nas opções de entretenimento para a população santa-cruzense, em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	
BENEF8	Aumento no desenvolvimento de atividades culturais em Santa Cruz-RN em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.	
BENEF9	Avaliação geral dos benefícios que podem ser gerados pelo turismo religioso em Santa Cruz/RN.	
CUSTO1	Aumento nos preços de bens e serviços em Santa Cruz/RN devido o turismo religioso.	Custos
CUSTO2	Aumento na poluição em Santa Cruz-RN, devido o turismo religioso.	
CUSTO3	Aumento no preço de imóveis em Santa Cruz-RN, devido o turismo religioso.	
CUSTO4	Aumento nos problemas de trânsito em Santa Cruz/RN devido o turismo religioso.	
CUSTO5	Aumento na prostituição em Santa Cruz-RN, devido o turismo religioso.	
CUSTO6	Aumento na criminalidade em Santa Cruz-RN, devido o turismo religioso.	
CUSTO7	Aumento no vandalismo em Santa Cruz-RN, devido o turismo religioso.	
CUSTO8	Avaliação geral dos problemas que podem ser gerados pelo turismo religioso em Santa Cruz/RN.	
PODER1	Avaliação do poder de influência da comunidade santa-cruzense para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz/RN.	Poder de Influência
PODER2	Avaliação do poder de influência dos empresários do turismo para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz/RN.	
CONFIA1	Confiança da comunidade residente na Prefeitura Municipal de Santa Cruz/RN para o desenvolvimento do turismo religioso.	Confiança em atores governamentais
CONFIA2	Confiança da comunidade residente na Secretaria de Turismo do Estado para o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Santa Cruz/RN.	
CONFIA3	Confiança da comunidade residente no Governo Federal para o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Santa Cruz/RN.	
CONFIA4	Avaliação geral da confiança da comunidade residente nas autoridades governamentais: Prefeitura Municipal; Secretaria de Turismo do Estado; e Governo Federal para o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Santa Cruz/RN.	

Fonte: Dados da Pesquisa. 2013.

Quadro 03 - Descrição das Variáveis e Constructos utilizados no estudo (Continuação)

Variável	Descrição da variável	Constructo
APOIO1	Concordância de que o turismo é a indústria mais importante para Santa Cruz/RN	Apoio político ao desenvolvimento do turismo
APOIO2	Concordância de que o turismo ajuda no crescimento econômico da cidade na direção correta.	
APOIO3	Concordância de que o turismo possui um importante papel no desenvolvimento econômico local.	
APOIO4	Concordância de que tem orgulho que os turistas venham visitar Santa Cruz-RN.	
APOIO5	Avaliação geral do apoio da comunidade residentes para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN.	
GÊNERO	Gênero do entrevistado (masculino ou feminino).	Perfil do entrevistado
IDADE	Faixa etária dos entrevistados (variando a partir de 18 até maior que 39 anos).	
ESCOLARIDADE	Nível de ensino dos entrevistados (partindo de sem escolaridade à pós-graduação - completa ou incompleta)	
RELIGIÃO	Religião dos entrevistados.	
RENDA	Nível de renda dos entrevistados (de menor que um salário mínimo - R\$ 678,00 a maior que R\$ 2000,00).	
LOCALIDADE DE RESIDÊNCIA	Localidade onde residem os entrevistados na cidade de Santa Cruz/RN.	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

3.6 Plano de análise

Para a análise dos dados coletados, mediante aplicação dos questionários com a comunidade santa-cruzeense, foi utilizado o sistema de processamento de dados *Statistical Package for the Social Sciences* - (SPSS) 17.0 para Windows, tendo em vista a realização de dos cálculos estatísticos - análise descritiva e fatorial exploratória dos dados. Nessa perspectiva, tem-se segundo Corrar *et al.* (2009, p. 74) que

A Análise Fatorial (AF) é uma técnica estatística que busca, através da avaliação de um conjunto de variáveis, a identificação de dimensões de variabilidade comuns existentes em um conjunto de fenômenos; o intuito é desvendar estruturas existentes, mas que não observáveis diretamente. Cada uma dessas dimensões de variabilidade comum recebe o nome de FATOR.

É possível perceber, que com a análise fatorial dos dados, é possível identificar variáveis, bem como as dimensões às quais as mesmas pertencem, constituindo-se, assim, um fator.

Em seguida, foi utilizado o pacote estatístico *Analysis of Moment Structures* - AMOS (v. 18), tendo em vista a confirmação empírica dos dados da pesquisa, bem como utilizou-se a Análise de Equações Estruturais (AEE), que segundo Marôco (2010, p.17) “estabelece as relações entre as variáveis, quer manifestas, quer latentes, sob estudo”.

Vale ressaltar que a AEE possui uma sequência de etapas a ser seguida para a análise do modelo de equações estruturais, que exige certa complexidade em seus cálculos, sendo as etapas: Elaboração do modelo teórico, Recolha dos dados, Especificação do modelo, Identificação do modelo, Estimação do modelo, Avaliação da qualidade do ajustamento do modelo, Respecificação do modelo e Validação do Modelo (MARÔCO, 2010). Ainda de acordo com o mesmo autor (2010, p.3)

A análise de equações estruturais pode ser descrita como uma combinação das técnicas clássicas de Análise Fatorial – que define um modelo de medida que operacionaliza variáveis latentes ou constructos – e de Regressão Linear – que estabelece, no modelo estrutural, a relação entre as diferentes variáveis sob estudo.

Percebe-se que a AEE utiliza-se de técnicas tanto da Análise Fatorial quanto da Regressão Linear tendo em vista, em um primeiro momento, evidenciar as variáveis em um modelo de medida, e posteriormente, estruturar tais variáveis considerando suas relações, significativas e não para a modelagem.

Para o atendimento ao primeiro objetivo específico - a caracterização do perfil dos entrevistados, foi utilizada a análise descritiva tendo em vista a necessidade de se coletar, dispor e descrever dados referentes à população em estudo (SILVA, 2009). Neste caso, os dados analisados referem-se à população à qual se destina esse estudo, ou seja, a comunidade residente de Santa Cruz-RN.

Resumindo-se, o Quadro 04 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no estudo proposto.

Quadro 04 - Procedimentos Metodológicos utilizados no estudo

Quais os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes no desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN?	Objetivos Específicos	Categoria de Análise	Técnica de Coleta	Técnica de Análise
	a) Caracterizar o perfil sociodemográfico dos residentes de Santa Cruz-RN, através de uma amostra da população local.	Caracterização/Perfil do Entrevistado: Gênero; Faixa Etária; Escolaridade; Religião; Faixa de Renda; e Localidade de residência.	Aplicação de questionários com 422 residentes de Santa Cruz-RN.	Utilização do <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> - SPSS, para realização da análise descritiva dos dados.
	b) Análise do Modelo de Medida.	Variáveis manifestas ou observáveis. Definidas no questionário	Aplicação de questionários com 422 residentes de Santa Cruz-RN.	Utilização do <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> - SPSS, para realização da análise fatorial exploratória.
	c) Análise do Modelo Estrutural.	Benefícios percebidos do turismo; Custos percebidos do turismo; Poder de Influência; Confiança em Atores Governamentais e Apoio Político ao Turismo.	Resultados da Análise do Modelo de Medida	Utilização da Análise de Equações Estruturais através do AMOS.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização do perfil da amostra

Tendo em vista caracterizar o perfil da amostra trabalhada nesta pesquisa, tem-se a discussão referente ao gênero, idade, escolaridade, religião, renda e localidade de residência dos entrevistados. Ressalta-se que só houve perda de questionário no item renda, os demais itens permaneceram com a quantidade total de 422 questionários válidos à pesquisa. Na Tabela 02, pode-se observar a discriminação dos gêneros dos entrevistados:

Tabela 02 - Gênero dos entrevistados

	Gênero	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válidos	Masculino	173	41,0	41,0	41,0
	Feminino	249	59,0	59,0	100,0
	Total	422	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Conforme pode ser observado na Tabela 02, o gênero feminino (59%) é predominante em relação ao masculino (41%), o que significa dizer que a pesquisa teve maior quantidade de respondentes do gênero feminino, com uma diferença de (18%) a mais que o masculino.

O fato da maioria dos respondentes serem do gênero feminino, representados pela amostra utilizada, pode ser explicado diante dos dados apresentados pelo IBGE censo 2010, tendo em vista que no Brasil (51%) da população é do gênero feminino e (49%) do gênero masculino. No Estado do Rio Grande do Norte a mesma porcentagem se repete (51%) do gênero feminino (49%) do masculino. Na cidade de Santa Cruz-RN não é diferente, pois também se tem (51%) gênero feminino e (49%) masculino (IBGE, 2013). De modo geral, observa-se que a quantidade de mulheres no País, Estado e em Santa Cruz é superior à quantidade de homens.

No que compete à idade dos entrevistados da pesquisa em questão, tem-se na Tabela 03, os seguintes dados:

Tabela 03 - Faixa Etária dos entrevistados

	Faixa Etária	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válidos	< de 18	20	4,7	4,7	4,7
	19-29	86	20,4	20,4	25,1
	30-39	75	17,8	17,8	42,9
	> 39	241	57,1	57,1	100,0
	Total	422	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Na Tabela 03, é possível perceber como faixa etária predominante desta pesquisa com (57,1%), os entrevistados com idade superior a 39 anos. Com (20,4%), os entrevistados que possuem idade entre 19 e 29 anos e (17,8%) os entrevistados com idade entre 30 e 39 anos. Apenas (4,7%) dos entrevistados possuem 18 anos. De acordo com dados do IBGE censo 2010, (30,4%) dos residentes santa-cruzenses possuíam idade superior a 39 anos em 2010 (IBGE, 2013).

O resultado de 57,1% para a faixa etária superior a 39 anos é condizente com a especificidade desse estudo, uma vez que os entrevistados com idade superior a 39 anos já possuem experiência e vivência há mais tempo na cidade de Santa Cruz-RN, o que talvez possibilite aos mesmos perceber melhor os benefícios, os custos, os problemas, as mudanças e outros, os quais a cidade passou e passa até os dias atuais, inclusive devido à chegada do turismo na cidade. Ou seja, essa parcela da população possui a noção de como era a cidade antes da atividade turística e também como a mesma se encontra em meio ao desenvolvimento do turismo religioso.

Tendo em vista a continuidade da discussão do perfil dos entrevistados, tem-se, na Tabela 04, dados referentes ao nível de ensino dos mesmos.

Tabela 04 - Nível de Ensino dos entrevistados

	Nível de Ensino	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válidos	S.E	37	8,8	8,8	8,8
	B.C	41	9,7	9,7	18,5
	B.I	69	16,4	16,4	34,8
	F.C	32	7,6	7,6	42,4
	F.I	51	12,1	12,1	54,5
	M.C	97	23,0	23,0	77,5
	M.I	39	9,2	9,2	86,7
	S.C	24	5,7	5,7	92,4
	S.I	26	6,2	6,2	98,6
	P.G	6	1,4	1,4	100,0
	Total	422	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Tendo em vista o entendimento da Tabela 04, apresentam-se as seguintes abreviações: **S.E:** Sem Escolaridade; **B.C:** Básico Completo; **B.I:** Básico Incompleto; **F.C:** Fundamental Completo; **F.I:** Fundamental Incompleto; **M.C:** Médio Completo; **M.I:** Médio Incompleto; **S.C:** Superior Completo; **S.I:** Superior Incompleto; e **P.G:** Pós-Graduado.

Na Tabela 04, é possível observar que (51,9%) dos entrevistados possuem ensino entre o fundamental completo e ensino médio incompleto. Seguido de (34,9%) dos entrevistados que disseram não possuir escolaridade até os que mencionaram possuir o ensino básico completo. E apenas (13,3%) dos entrevistados possuem do ensino superior completo à Pós-Graduação.

Verifica-se, ainda, que dos 51,9% onde estão inclusos o ensino fundamental completo e incompleto e o ensino médio completo e o incompleto, tem-se que 23% dos residentes santa-cruzeses, representados pela amostra utilizada, possuem conhecimentos atribuídos do ensino médio, o que, de certa forma, é positivo, uma vez que esse nível de ensino precede e abre portas para a graduação. Nesse sentido, considerando a presença do turismo na cidade de Santa Cruz, faz-se necessária a busca por mais conhecimento, qualificação e formação por parte dos residentes para que assim possam ofertar serviços da melhor forma possível aos turistas, recepcionar e hospedá-los, organizar e executar eventos que agreguem valor ao turismo religioso, dentre outros relacionados à atividade turística.

Diante da existência do turismo na cidade de Santa Cruz, e por esse se configurar como religioso, incluiu-se como dado necessário para constituição do perfil dos entrevistados o item Religião declarada pelo entrevistado, que será apresentado na Tabela 05:

Tabela 05 - Religião declarada pelos entrevistados

	Religião	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válidos	Católica	339	80,3	80,3	80,3
	Evangélica	50	11,8	11,8	92,2
	Sem Religião	28	6,6	6,6	98,8
	Protestante	1	0,2	0,2	99,1
	Laico	1	0,2	0,2	99,3
	Umbanda	1	0,2	0,2	99,5
	Asatrú Vanatrú	1	0,2	0,2	99,8
	Ateu	1	0,2	0,2	100,0
	Total	422	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

É possível perceber, a partir da Tabela 05, que as religiões declaradas pelos entrevistados têm, em sua maioria, (80,3%) de católicos. Em seguida, os evangélicos com

(11,8%) e logo após os entrevistados que não possuem uma religião definida (6,6%). As demais religiões que apareceram como dado dessa pesquisa não são expressivas na cidade de Santa Cruz-RN tais como: protestantes, laicos, Umbandas, Asatrú Vanatrú e ateus.

Os dados apresentados na referida Tabela, onde a maioria dos entrevistados declarou pertencer à religião católica, em seguida se tem uma quantidade considerável de evangélicos e de pessoas sem religião definida, condizem com os apresentados pelo IBGE censo 2010, que na cidade de Santa Cruz-RN, (85%) dos residentes pertencem à religião católica, (10%) a evangélica, (3%) referem-se às pessoas que não têm religião definida e (1%) representa os residentes que não declararam ou não sabem ainda qual religião pertencem (IBGE, 2013).

É importante destacar que o turismo religioso na cidade de Santa Cruz é incentivado pela prefeitura e Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia, sendo aceito mais por parte dos católicos do que os evangélicos, dado a crítica desses diante da questão da adoração de imagens e esculturas, discutidas principalmente pelos evangélicos. Tal informação foi obtida em meio à aplicação dos questionários com o público evangélico.

Como indicador econômico dos entrevistados, foi investigada a faixa de renda dos mesmos, que será apresentada na Tabela 06. Vale destacar que, considerou-se o valor do salário mínimo vigente no ano em que se desenvolveu essa pesquisa, ou seja, em 2013 onde o salário mínimo era de R\$ 678,00.

Tabela 06 - Faixa de Renda dos entrevistados

	Faixa de Renda	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válidos	< R\$ 678,00	131	31,0	31,1	31,1
	R\$ 678,00-1000,00	202	47,9	48,0	79,1
	R\$ 1001,00-2000,00	57	13,5	13,5	92,6
	> R\$ 2000,00	31	7,3	7,4	100,0
	Total	421	99,8	100,0	
Perdidos		1	0,2		
	Total	422	100,0		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A partir dos dados apresentados na Tabela 06, observa-se que (78,9%) dos entrevistados possuem renda variando entre inferior a um salário mínimo e um salário mínimo e meio (entre < R\$ 678,00 e R\$ 1000,00). Os entrevistados que possuíam renda inferior ao salário mínimo vigente em 2013, justificaram sua renda por não terem vínculo empregatício e realizarem trabalhos por temporada, os conhecidos “bicos”.

Apenas (20,8%) dos entrevistados disseram possuir uma renda variando entre um salário mínimo a maior que três salários mínimos (entre R\$ 1001,00 a > R\$ 2000,00). Os entrevistados que disseram possuir tal renda justificaram-na por trabalharem para o serviço público municipal, por possuírem outras formas de renda e, alguns por serem proprietários de empreendimentos na cidade de Santa Cruz-RN.

Os resultados encontrados quanto à renda dos entrevistados podem ser comparados com a análise dos dados do censo 2010 IBGE, onde (30,73%) correspondem aos residentes santa-cruzenses que possuíam renda entre inferior a um salário mínimo e um salário mínimo e meio. E somente (14,18%) dos residentes possuíam renda entre maior que um salário mínimo e meio a maior que dois salários e meio (IBGE, 2013).

Os dados apresentados pelo IBGE, no censo 2010, mostram que a maioria dos residentes apresentam renda entre inferior a um salário mínimo e um salário mínimo e meio em 2010, o que condiz com os resultados obtidos com a maioria dos entrevistados por esse estudo. Com a análise dos dados referente à renda dos entrevistados, foi possível observar que a presença do turismo na cidade de Santa Cruz-RN ainda não atingiu o seu auge, a ponto de contribuir com o aumento da renda dos residentes santa-cruzenses.

A fim de visualizar diferenças na percepção dos residentes quanto aos benefícios e custos que o desenvolvimento do turismo pode trazer para a cidade, incluiu-se como item na investigação do perfil dos entrevistados o item localidade de residência, onde foi considerada uma localidade próxima ao Santuário de Santa Rita de Cássia, ou seja, o Centro da cidade, e outra localidade mais afastada do atrativo turístico: a localidade do Maracujá.

Na Tabela 07, é possível observar os dados quanto à localidade de residência dos entrevistados dessa pesquisa, em que maioria (50,2%) dos entrevistados residem na localidade nomeada Maracujá. Já (49,8%) residem no Centro da cidade de Santa Cruz-RN.

Tabela 07 - Localidade de residência dos entrevistados

	Localidades	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Cumulativa
Válidos	Maracujá	212	50,2	50,2	50,2
	Centro	210	49,8	49,8	100,0
	Total	422	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

No que se refere à distribuição geográfica da cidade de Santa Cruz-RN, destaca-se que a mesma, oficialmente, não possui bairros devido à inexistência de uma lei/plano diretor atualizado que os ampare. O Plano Diretor que consta da cidade é datado no ano de 2006, e

esse se refere ao Maracujá, Centro, DNER, dentre outros, como localidades de Santa Cruz e não como Bairros. Além do fato que atualmente a cidade não possui um Plano Diretor, não existe também qualquer organização geográfica (Norte, Sul, Leste, Oeste) das localidades Centro, Maracujá, DNER, Paraíso, dentre outros (CARVALHO, 2013). Esse fato é corroborado também pela Secretária de Turismo de Santa Cruz-RN quando enaltece a desatualização do Plano Diretor (COUTINHO, 2013).

Desse modo, esse estudo referiu-se ao Centro e Maracujá como localidades da cidade de Santa Cruz-RN, ao invés de bairros. Apenas a população residente trata as localidades citadas como sendo bairros, pois não tem ciência de que oficialmente não existem bairros em Santa Cruz-RN.

De uma maneira geral, verifica-se que o perfil da amostra entrevistada aproxima-se dos valores definidos pelo censo IBGE 2010 para a população de Santa Cruz.

4.2 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória (AFE) dos Constructos Estudados

Para a realização da análise descritiva e fatorial exploratória dos constructos estudados nesta pesquisa, foram inicialmente consideradas as estimativas de média, desvio padrão, assimetria, curtose e carga fatorial. A média, segundo Garcia (2010, p. 61), “representa a divisão da somatória dos valores observados pela quantidade de valores”. A partir do cálculo da média, pode-se ter o cálculo da variância e o desvio padrão.

Nesse sentido, Castanheira (2010, p. 87) afirma que o “desvio padrão é a medida de dispersão mais utilizada na prática, considerando, tal qual o desvio médio, os desvios em relação à média”. Desse modo, após encontrar a média e a variância (Média dos quadrados dos desvios) pode-se adquirir mais rapidamente o desvio padrão a partir da extração da raiz quadrada do valor encontrado como variância.

A assimetria mostra o grau de distribuição e distorção da curva de frequências. Vale ressaltar que a assimetria da curva pode-se apresentar à direita ou à esquerda, ser positiva ou negativa, ou seja, quando a curva se apresenta à direita tem-se uma assimetria positiva, quando isso ocorre à esquerda tem-se uma assimetria negativa. Já a curtose mostra o grau de achatamento ou afilamento de uma curva (CASTANHEIRA, 2010).

No que se refere à carga fatorial, segundo Corrar *et al.* (2009, p. 79), “são valores que medem o grau de correlação entre a variável original e os fatores. O quadrado da carga fatorial representa o quanto do percentual da variação de uma variável é explicado pelo fator”.

Vale ressaltar que quanto à explicação da variação de uma variável a partir do fator, tem-se que a carga fatorial deve exceder 0,70 para que assim o fator possa explicar 50% da variância e tenha significância prática (HAIR *et al.*, 1998). De modo geral, a realização desses cálculos: média, desvio padrão, assimetria, curtose e carga fatorial constituem a primeira parte da análise descritiva e fatorial deste estudo.

No que compete à viabilidade do instrumento de pesquisa - questionário, utilizou-se como indicador de confiabilidade o *Alfa de Cronbach*, que segundo Hora *et al.* (2010, p. 5)

Mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Trata-se de uma correlação média entre perguntas. Dado que todos os itens de um questionário utilizam a mesma escala de medição, o coeficiente α é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma dos itens de cada avaliador [...].

É possível perceber, que com o calculo do *Alfa de Cronbach*, pode-se constatar o quanto as respostas presentes em um questionário são confiáveis para a pesquisa proposta, o quanto representam o fator que procuram estimar, considerando todas as dimensões que o compõem.

Ainda se referindo ao *Alfa de Cronbach*, o mesmo considera uma variação de 0 a 1,0, onde, quanto mais próximo de 1,0, maior confiabilidade das dimensões estudadas. Considera-se que 0,7 seja o mínimo ideal, porém dada as especificidades de cada pesquisa, aceita-se 0,6 (HAIR *et al.* 2009, p.100).

Para a análise fatorial, além da carga fatorial, também foram utilizados o teste Keiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de Esfericidade de Bartlett's. O teste Keiser-Meyer-Olkin (KMO), segundo Corrar *et al.* (2009, p. 93), “mede o grau de correlação parcial entre as variáveis (Measure of Sampling Adequacy)”. Já o teste de Esfericidade de Bartlett's “indica se a matriz de correlação é uma matriz identidade (correlação zero entre as variáveis)”. Valores próximos a 1,0 para o KMO e os valores próximos a 0,000 para o teste de Bartlett's são considerados adequados tendo em vista a natureza do estudo em questão (CORRAR *et al.*, 2009).

Desse modo, esses três parâmetros constituíram os indicadores para a análise fatorial do estudo proposto.

Após apresentação das estimativas, indicador de confiabilidade e parâmetros que foram utilizados para o desenvolvimento da análise descritiva e fatorial exploratória desse estudo, será apresentada a discussão dos resultados encontrados pela pesquisa em questão. É necessário destacar que, para a análise das médias encontradas, o significado físico da

resposta foi obtido a partir do arredondamento das mesmas para o próximo número inteiro, obedecendo à escala *Likert* de cinco níveis, representada pelas seguintes opções: nenhum, pouco, relativo, bom e muito.

4.2.1 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Benefícios

Com o intuito de discutir as variáveis pertencentes ao constructo Benefícios, será apresentada a estimativa da Média, Desvio Padrão, Curtose, Assimetria e Carga Fatorial em cada uma das variáveis manifestas utilizadas. Na Tabela 08, tem-se a análise descritiva e fatorial exploratória do constructo Benefícios, que possui nove variáveis, sendo uma de avaliação geral do constructo.

Tabela 08 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Benefícios

Dimensões e Variáveis	Média	Desvio Padrão	Curtose	Assimetria	Carga Fatorial
BENEF1	3,1754	1,16462	-0,757	-0,110	0,722
BENEF2	3,1190	1,13469	-0,684	-0,049	0,694
BENEF3	2,9880	1,33378	-1,121	-0,075	0,650
BENEF4	3,0119	1,19673	-0,743	-0,148	0,783
BENEF5	3,4652	1,21133	-0,596	-0,494	0,649
BENEF6	3,5047	1,20321	-0,819	-0,381	0,610
BENEF7	2,9305	1,32846	-1,079	0,000	0,649
BENEF8	3,2238	1,19873	-0,790	-0,156	0,646

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,849

Bartlett's Test of Sphericity: 1009,586 sig: 0,000

Variância: 45,873%

Alfa de Cronbach (itens padronizados): 0,830

Eigenvalue: 3,670.

Como visto na Tabela 08, a média das variáveis manifestas encontram-se entre os níveis 3 e 4 da escala *Likert*, considerando seus arredondamentos. É possível observar que a variável BENEF6 apresentou média 4, indicando assim, que os entrevistados acreditam que serão gerados bons benefícios quanto ao aumento na quantidade de negócios locais em consequência do desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. De acordo com a opinião de alguns entrevistados, isto ocorre devido à necessidade de uma maior oferta de

produtos e serviços à disposição da demanda turística, bem como do usufruto da população local, incluindo-se também a questão da indispensável profissionalização dos prestadores de serviços.

As variáveis manifestas BENE1, BENE2, BENE3, BENE4, BENE5, BENE7 e BENE8 apresentaram médias no nível 3 da escala *Likert*, ou seja, os entrevistados acreditam que serão gerados benefícios relativos no que tange ao aumento na geração de emprego, na renda, na preservação ambiental, na qualidade de vida, melhorias em infraestrutura local, nas opções de entretenimento e no desenvolvimento de atividades culturais em decorrência do turismo religioso em Santa Cruz-RN, o que pode indicar também a não existência de clareza, pelo amostra entrevistada, dos benefícios passíveis de serem gerados pela atividade turística.

Esses resultados podem ser justificados, ao se considerar a opinião e comentários fornecidos pelos entrevistados, pois com o desenvolvimento do turismo religioso na cidade, segundo os entrevistados, podem ser gerados empregos formais e/ou informais, o que, por sua vez, ocasionará a geração e o aumento na renda, bem como na qualidade de vida da comunidade residente.

Referindo-se à melhoria da infraestrutura local e à preservação ambiental, os entrevistados enalteceram, em seus comentários, a importância da adequação da infraestrutura da cidade, a realidade na qual se insere o turismo e sua demanda, bem como a necessidade de construção de um ambiente sustentável no qual se preze a qualidade de vida.

Quanto ao aumento nas opções de entretenimento e no desenvolvimento de atividades culturais, os entrevistados informaram que haverá um aumento nesses itens, como forma de propiciar atrações e/ou atividades de lazer, bem como de enaltecer a cultura local, tanto para a comunidade residente como para os visitantes/turistas.

É possível perceber, através das médias apresentadas pelas variáveis BENE1, BENE2, BENE3, BENE4, BENE5, BENE7 e BENE8, que os entrevistados acreditam que haverá um aumento no que compete a essas variáveis manifestas, no entanto, ainda não sabem qual a proporção e o alcance desse aumento.

BENE9, por ser uma variável de avaliação geral do constructo benefícios, obteve média no nível 4 da escala *Likert*, considerando seu arredondamento:

Tabela 09 - Análise Descritiva da Variável BENEF9

Variável	N	Mín	Max	Média	Desvio Padrão	Variância	Assimetria		Curtose	
							Estat.	Er. Padrão	Estat.	Er. Padrão
BENEF9	422	1,00	5,00	3,6443	1,03847	1,078	-0,409	0,119	-0,455	0,237
Válidos (N)	422									

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Através dos dados apresentados na Tabela 09, verifica-se que os entrevistados acreditam que, de modo geral, com o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN serão gerados bons benefícios no que tange às variáveis estudadas no presente constructo.

Os resultados do constructo benefícios apresentaram como *Alfa de Cronbach* o valor de 0,830, o que demonstra a confiabilidade das questões tendo em vista o objetivo dessa pesquisa. Obteve-se um KMO de 0,849, bem próximo a 1,0, o que indica à adequação da amostra a análise fatorial realizada. O teste Bartlett's apresentou valor de significância igual a 0,000, que indica a existência de correlações significativas entre as variáveis estudadas.

Vale mencionar que as oito variáveis estudadas no constructo benefícios encontram-se ligadas no que se refere à constituição e explicação de um único fator, apresentando uma variância de 45,873%, como pode ser visualizado na Tabela 10, sem considerar a variável BENEF9.

Tabela 10 - Variância Total Explicada do Constructo Benefícios

Componentes	Autovalores Iniciais			Extração das somas das cargas		
	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)	Total	Variância (%)	Cumulativa (%)
1	3,670	45,873	45,873	3,670	45,873	45,873
2	0,892	11,148	57,021			
3	0,837	10,462	67,483			
4	0,747	9,343	76,827			
5	0,564	7,052	83,879			
6	0,487	6,090	89,969			
7	0,453	5,666	95,635			
8	0,349	4,365	100,000			

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Conforme foi realizada a análise descritiva e fatorial exploratória do constructo benefícios, a mesma análise será realizada no item 4.2.2 com as variáveis pertencentes ao Constructo Custos.

4.2.2 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Custos

O constructo custos possui oito variáveis manifestas, sendo uma delas de avaliação geral do constructo. As referidas variáveis são apresentadas com suas estimativas de Média, Desvio Padrão, Curtose, Assimetria e Carga Fatorial respectivamente, como pode ser observado na Tabela 11:

Tabela 11 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Custos

Dimensões e Variáveis	Média	Desvio Padrão	Curtose	Assimetria	Carga Fatorial
CUSTO1	3,8836	1,15260	-0,823	-0,566	0,486
CUSTO2	3,5810	1,33494	-1,038	-0,415	0,568
CUSTO3	4,3175	1,02168	1,105	-1,392	0,566
CUSTO4	4,0713	1,20752	-0,175	-1,000	0,622
CUSTO5	4,0143	1,24438	-0,298	-0,934	0,670
CUSTO6	4,5154	0,94900	2,998	-1,963	0,729
CUSTO7	4,1244	1,24211	0,008	-1,135	0,708

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,782

Bartlett's Test of Sphericity: 538,850 sig: 0,000

Variância: 39,241%

Alfa de Cronbach (itens padronizados): 0,737

Eigenvalue: 2,747

A variável manifesta CUSTO6, como pode ser verificado na Tabela 11, apresentou média no nível 5 da escala *Likert*, considerando seu arredondamento para o número inteiro mais próximo. Isso indica que os entrevistados acreditam que a criminalidade aumentará muito na cidade de Santa Cruz-RN em decorrência do desenvolvimento do turismo religioso.

Isso pode ser justificado, de acordo com alguns comentários dos entrevistados ao se considerar que com o turismo religioso na cidade serão atraídos turistas/visitantes, bem como pessoas mal-intencionadas em busca de ganhar dinheiro fácil com a prática de assaltos e roubos, ou seja, pessoas que têm em vista desestabilizar a paz na cidade.

As demais variáveis manifestas CUSTO1, CUSTO2, CUSTO3, CUSTO4, CUSTO5 e CUSTO7 apresentaram médias no nível 4 da escala *Likert*, o que indica que os entrevistados acreditam que se poderá acontecer um bom aumento nos preços de bens e

serviços, na poluição, no preço de imóveis, nos problemas de trânsito, na prostituição e no vandalismo, devido o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN.

No que compete ao aumento nos preços de bens e serviços e também nos preços dos imóveis, os entrevistados salientaram que tal aumento vem ocorrendo desde a implantação das instituições de ensino superior na cidade - especialmente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que, de modo geral, valorizaram vários pontos da cidade. Com a chegada dessas instituições, houve a supervalorização de casas para aluguel, apartamentos, pontos comerciais e outros.

Deste modo, os entrevistados acreditam que com o desenvolvimento do turismo religioso na cidade, os preços de bens e serviços e de imóveis aumentem ainda mais, a ponto de algumas localidades da cidade se tornarem muito caras para se morar.

O aumento na poluição foi entendido pelos entrevistados como uma variável que apresentará bom aumento, não unicamente pelo turismo, mas também pela falta de conscientização e sensibilização dos turistas/visitantes e da própria comunidade quanto à importância da conservação da cidade como um ambiente público o qual deve apresentar-se limpo e saudável para usufruto de todos.

Tendo em vista ilustrar a questão levantada pelos entrevistados quanto ao aumento da poluição, restringindo-se, aqui, à poluição do solo através da disposição inadequada de lixo no atrativo turístico da cidade, tem-se a Figura 13.

É possível observar, na Figura 13, que embora haja depósitos para disposição do lixo no Santuário de Santa Rita de Cássia, alguns dos turistas, visitantes e até mesmo residentes ainda dispõem seu lixo em qualquer lugar. Essa realidade não é fácil de ser alterada sem que para isso se tenha uma conscientização e sensibilização das pessoas de modo que entendam sua responsabilidade com a manutenção de um ambiente limpo e equilibrado.

Nessa perspectiva, faz-se necessário trabalhar a educação ambiental no atrativo turístico e na cidade de Santa Cruz-RN como um todo, seja em escolas, empresas privadas prestadoras de serviço no atrativo, dentre outros. Para isso, cabe aos gestores da atividade turística buscar implementar projetos de educação ambiental na cidade tendo como intuito conservar o ambiente, seja ele natural ou artificial, uma vez que esse é um bem comum a todos.

Figura 13 - Disposição inadequada do lixo no Santuário de Santa Rita de Cássia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Referindo-se ao aumento nos problemas de trânsito, os entrevistados enfatizaram que o trânsito de Santa Cruz-RN é problemático, principalmente nos fins de semana, em especial, no Centro da cidade, onde se localiza a feira livre, pois evidenciaram que, com a visitação ao Santuário de Santa Rita de Cássia, tem-se mais carros, táxis, ônibus e vans transitando na cidade e, com o aumento do fluxo de pessoas, torna-se difícil o tráfego na mesma.

No caso da variável aumento na prostituição, os entrevistados ressaltaram que, embora já exista a prostituição na cidade, essa pode aumentar em decorrência do desenvolvimento do turismo, pelo entendimento dos que participam ou aliciam a prostituição de que com o turismo se terão visitantes com poder aquisitivo a ser destinado a esse fim.

No que se refere ao aumento no vandalismo, obteve-se que além da cidade já apresentar tal problema, os entrevistados acreditam que com o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, o vandalismo, bem como a criminalidade, aumentará.

Para ilustrar a opinião dos entrevistados quanto ao aumento nos problemas de trânsito e ao aumento no vandalismo, registraram-se, no Santuário de Santa Rita de Cássia no domingo, dia 09 de março de 2014, algumas fotografias para evidenciar esse fim. Tem-se, na Figura 14, a ilustração dos veículos estacionados no atrativo turístico, e na Figura 15, a

ilustração de um ato de vandalismo - a pichação de propriedades privadas, residências e pontos comerciais na cidade.

Figura 14 - Veículos estacionados no Santuário de Santa Rita de Cássia - 09/03/2014



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

É possível visualizar, a partir da Figura 14, a quantidade de ônibus, carros pessoais, vans e motos dos visitantes que se encontravam no Santuário de Santa Rita de Cássia no momento em que as fotografias foram realizadas. É válido destacar que, considerando a quantidade de automóveis presentes no estacionamento do santuário, entende-se os comentários dos entrevistados quanto ao aumento nos problemas de trânsito, uma vez que todos os veículos ilustrados utilizam as mesmas vias de acesso que é o Centro da cidade, para chegarem ao atrativo turístico, causando, assim, certo distúrbio no trânsito da cidade.

A Figura 15 ilustra a pichação de propriedades privadas, casas e estabelecimento comercial, como atos de vandalismo na cidade.

Figura 15 - Pichação de propriedades privadas, estabelecimento comercial e casas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

É possível observar na Figura 16, conforme comentários dos entrevistados, que a pichação tem sido realizada nos mais variados lugares, em casas, em muros de propriedades privadas, em estabelecimentos comerciais e outros. Atualmente, as pichações realizadas nos muros de escolas, por exemplo, foram apagadas diante da renovação da pintura das mesmas, mas ainda há lugares na cidade em que se encontram pichações que não constituem significado ou sentido para a população.

No que se refere à variável manifesta CUSTO8, avaliou, de modo geral, como os entrevistados percebem os problemas que podem ser gerados pelo desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. Tal variável apresentou média no nível 4 da escala *Likert*, como pode ser visualizado na Tabela 12:

Tabela 12 - Análise Descritiva da Variável CUSTO8

Variável	N	Mín	Max	Média	Desvio Padrão	Variância	Assimetria		Curtose	
							Estat.	Er. Padrão	Estat.	Er. Padrão
CUSTO8	422	1,00	5,00	4,1187	0,92992	0,865	-1,093	0,119	0,955	0,237
Válidos (N)	422									

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Percebe-se então que, de modo geral, os entrevistados acreditam que, com o desenvolvimento do turismo religioso na cidade, poderá ocorrer o aumento nos problemas apresentados pelo constructo em questão.

Os resultados da dimensão Custos apresentaram um *Alfa de Cronbach* no valor de 0,737, o que mostra que as questões trabalhadas são confiáveis para a pesquisa proposta. O KMO foi de 0,782, o que indica que a amostra está adequada à análise fatorial. O teste Bartlett's apresentou significância 0,000, expressando, assim, a correlação entre as variáveis estudadas.

É pertinente destacar, ainda, que as variáveis manifestas presentes no constructo custos conseguem explicar um único fator, apresentando uma variância de 39,241%, como pode ser visto na Tabela 13:

Tabela 13 - Variância Total Explicada do Constructo Custos

Componente	Autovalores Iniciais			Extração das somas das cargas		
	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)
1	2,747	39,241	39,241	2,747	39,241	39,241
2	1,036	14,800	54,041			
3	0,836	11,944	65,985			
4	0,715	10,214	76,198			
5	0,662	9,456	85,655			
6	0,589	8,412	94,067			
7	0,415	5,933	100,000			

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Tendo em vista analisar se os entrevistados acreditam que com o desenvolvimento do turismo religioso, gerado a partir da visitação ao Alto de Santa Rita de Cássia, se ocasionará mais problemas ou mais benefícios para a cidade de Santa Cruz-RN, fez-se necessária a realização da análise descritiva da variável BENCUST que será apresentada na Tabela 14:

Tabela 14 - Análise Descritiva da Variável BENCUST

Variável	N	Mín	Max	Média	Desvio Padrão	Variância	Assimetria		Curtose	
							Estat.	Er. Padrão	Estat.	Er. Padrão
BENCUST	422	1,00	5,00	3,3717	0,96665	0,934	-0,378	0,119	-0,092	0,237
Válidos (N)	422									

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

É possível perceber que a variável BENCUST, que compara a relação entre custos e benefícios com o desenvolvimento do turismo religioso, apresentou média no nível 3 da escala *Likert*, o que indica que, para os entrevistados, o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN ocasionará, igualmente, benefícios e custos na referida cidade.

No item 4.2.3, será apresentada a análise descritiva e fatorial exploratória do constructo poder de influência.

4.2.3 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Poder de Influência

No constructo poder de influência, foram analisadas duas variáveis manifestas: poder de influência da comunidade residente no desenvolvimento do turismo e poder de influência dos empresários do turismo em tal desenvolvimento. Na Tabela 15, são apresentadas as estimativas de média, desvio padrão, curtose, assimetria e carga fatorial de cada uma delas:

Tabela 15 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Poder de Influência

Dimensões e Variáveis	Média	Desvio Padrão	Curtose	Assimetria	Carga Fatorial
PODER1	2,9282	1,25383	-0,999	0,064	0,758
PODER2	3,7122	1,21498	-0,796	-0,526	0,758

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,500
 Bartlett's Test of Sphericity: 9,506 sig: 0,002
 Variância: 57,484
 Alfa de Cronbach (itens padronizados): 0,260
 Eigenvalue: 1,150

Percebe-se, a partir da Tabela 15, que a variável PODER2 (Poder de influência dos empresários do turismo) apresentou média no nível 4 da escala *Likert*, o que indica que os entrevistados acreditam que os empresários do turismo possuem um bom poder de influência para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. Isso pode ser entendido, de acordo com os entrevistados, devido à economia da cidade ser movimentada em maior escala pelo comércio e o serviço público, e os empresários acabam por ter mais facilidade e acessibilidade em termos de contato e comunicação com os gestores do turismo da cidade.

No que se refere à variável PODER1 (Poder de influência da comunidade residente), a mesma apresentou média no nível 3 da escala *Likert*, indicando que os

entrevistados acreditam que o poder de influência da comunidade residente para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN é relativo, ou seja, os mesmos não sabem em que nível encontra-se tal poder.

Verifica-se que um único fator é explicado pelas duas variáveis manifestas PODER1 e PODER2, apresentando uma variância de 57,48%. As variáveis estudadas neste constructo, apresentadas na Tabela 16, geraram um *Alfa de Cronbach* igual a 0,260, resultado muito inferior ao considerado ideal para esse tipo de pesquisa que é 0,7, podendo ser considerado 0,6 em alguns casos. O KMO apresentou valor igual a 0,500 abaixo do ideal, ou seja, valores quão mais próximos possíveis de 1,0.

Tabela 16 - Variância Total Explicada do Constructo Poder de Influência

Componentes	Autovalores iniciais			Extração das somas das cargas		
	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)
1	1,150	57,484	57,484	1,150	57,484	57,484
2	0,850	42,516	100,000			

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Assim, as variáveis PODER1 e PODER2 são avaliadas de forma relativa, pois há certa distanciação do valor adequado para o KMO. O teste Bartlett's apresentou significância de 0,002, valor próximo ao ideal, que é significância de 0,000.

Devido aos baixos valores apresentados pelo *Alfa de Cronbach*, bem como do KMO serem inferiores aos valores ideais a essa pesquisa, o constructo Poder de Influência será retirado da análise estrutural do modelo.

No item 4.2.4, será apresentada a análise descritiva e fatorial exploratória do constructo confiança nos atores governamentais.

4.2.4 Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Confiança em Atores Governamentais

No constructo Confiança em Atores Governamentais, foram analisadas quatro variáveis, sendo essas: Confiança na Prefeitura Municipal, Confiança na Secretaria de Turismo do Estado (RN), Confiança no Governo Federal e, por fim, uma variável geral considerando a confiança nos três atores governamentais mencionados para o

desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. Na Tabela 17, são apresentados os indicadores: médias, desvio padrão, curtose e assimetria dessas variáveis:

Tabela 17 - Análise Descritiva e Fatorial Exploratória do Constructo Confiança nos Atores Governamentais

Dimensões e Variáveis	Média	Desvio Padrão	Curtose	Assimetria	Carga Fatorial
CONFIA1	3,0413	1,33854	-1,138	-0,064	0,835
CONFIA2	2,7154	1,12922	-0,503	0,160	0,808
CONFIA3	2,9611	1,29624	-1,029	-0,078	0,756

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,666

Bartlett's Test of Sphericity: 252,635 sig: 0,000

Variância: 64,052%

Alfa de Cronbach (itens padronizados): 0,718

Eigenvalue: 1,922

Como pode ser observado na Tabela 17, as variáveis manifestas do constructo Confiança nos Atores Governamentais apresentaram médias no nível 3 da escala *Likert*, ou seja, os entrevistados possuem confiança relativa nos atores governamentais investigados.

No que se refere à variável CONFIA1 - Confiança na Prefeitura Municipal, constatou-se que os entrevistados confiam relativamente que a Prefeitura Municipal venha contribuir para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. Isso pode ser justificado através dos comentários de alguns entrevistados, quando ressaltaram que a confiança atribuída à Prefeitura Municipal depende e varia de acordo com a pessoa física que estiver ocupando o cargo de Prefeito da cidade.

Referindo-se às variáveis manifestas CONFIA2 - Confiança na Secretária de Turismo do Estado CONFIA3 - Confiança no Governo Federal, obteve-se que os entrevistados confiam relativamente que a Secretaria de Turismo do Estado e o Governo Federal venham a contribuir com o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de Santa Cruz-RN. De acordo com os entrevistados, tal confiança depende da articulação existente entre os poderes Federal, Estadual e Municipal, tendo em vista o desenvolvimento do turismo, bem como a realização de melhorias (infraestrutura, educação, etc.) na cidade de Santa Cruz-RN.

A variável CONFIA4 trata-se de uma questão geral, a qual avaliou a confiança nos três atores governamentais estudados: Prefeitura Municipal, Secretaria de Turismo do

Estado e Governo Federal, unidos em prol do desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, cujo resultado é apresentado na Tabela 18:

Tabela 18 - Análise Descritiva da Variável CONFIA4

Variável	N	Mín	Max	Média	Desvio Padrão	Variância	Assimetria		Curtose	
							Estat.	Er. Padrão	Estat.	Er. Padrão
CONFIA4	422	1,00	5,00	2,9733	1,14579	1,313	-0,004	0,119	-0,675	0,237
Válidos (N)	422									

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

É possível perceber, através da Tabela 18, que a variável CONFIA4 apresentou média no nível 3 da escala *Likert*, o que indica que os entrevistados confiam relativamente nos três atores governamentais para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. Isso pode ser justificado, de acordo com comentários dos entrevistados, pois, para que haja o desenvolvimento do turismo religioso na cidade de forma equilibrada, faz-se necessária a articulação de todos os órgãos, instituições, organizações e atores envolvidos com a atividade turística e com sua implantação em Santa Cruz-RN.

Vale ressaltar que as variáveis manifestas presentes no constructo em questão explicam um único fator, apresentando uma variância de 64,052%, como pode ser visto na Tabela 19:

Tabela 19 - Variância Total Explicada do Constructo Confiança nos Atores Governamentais

Componentes	Autovalores Iniciais			Extração das somas das cargas		
	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)
1	1,922	64,052	64,052	1,922	64,052	64,052
2	0,616	20,540	84,592			
3	0,462	15,408	100,000			

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Os resultados referentes ao constructo confiança nos atores governamentais apresentaram um *Alfa de Cronbach* de 0,718 o que mostra que as questões trabalhadas são confiáveis para a pesquisa proposta. O KMO foi de 0,666, o que indica que a amostra é relativamente adequada à análise fatorial. Por sua vez, o teste Bartlett's apresentou significância de 0,000, o que salienta a correlação existente entre as variáveis estudadas.

No item 4.2.5, serão discutidas as variáveis pertencentes ao constructo apoio político para projetos turísticos.

4.2.5 Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Apoio Político a Projetos Turísticos

O último constructo trabalhado no questionário aplicado com a comunidade santa-cruzense faz menção ao apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo, onde as quatro primeiras variáveis apresentam frases que implicam na concordância ou não dos entrevistados. Já a quinta questão avalia, de forma geral, o apoio político dos residentes ao turismo na cidade de Santa Cruz-RN.

Na Tabela 20, serão apresentadas as médias, desvio padrão, curtose, assimetria e carga fatorial de cada uma das variáveis pertencentes ao constructo apoio político a projetos turísticos.

Tabela 20 - Análise Descritiva e Fatorial do Constructo Apoio Político a Projetos Turísticos.

Dimensões e Variáveis	Média	Desvio Padrão	Curtose	Assimetria	Carga Fatorial
APOIO1	3,1143	1,60204	-1,578	-0,174	0,696
APOIO2	3,7476	1,31251	-0,233	-0,969	0,795
APOIO3	3,9810	1,33636	0,355	-1,273	0,736
APOIO4	4,4426	1,05335	4,041	-2,188	0,672

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

KMO (Kaiser-Meyer-Olkin): 0,730
 Bartlett's Test of Sphericity: 282,781 sig: 0,000
 Variância: 52,770%
 Alfa de Cronbach (itens padronizados): 0,700
 Eigenvalue: 2,111

A partir da Tabela 20, observa-se que as variáveis manifestas APOIO2 - O turismo ajuda no crescimento econômico na direção correta, APOIO3 - O turismo possui um importante papel no desenvolvimento econômico local e APOIO4 - Tenho orgulho que os turistas venham visitar Santa Cruz-RN, apresentaram média no nível 4 da escala *Likert*. Isso indica que os entrevistados concordam parcialmente que o turismo ajuda no crescimento econômico, tem um papel importante na economia local e que os mesmos tenham orgulho que a cidade seja visitada.

Os resultados podem ser corroborados, conforme comentários dos entrevistados, diante da realidade na qual se insere a cidade e o turismo religioso, pois há muito que se desenvolver até que o turismo venha a participar mais efetivamente na economia local, de

modo a se tornar fonte de renda para maioria e não apenas para empresários, gestores ou outros que trabalham com o turismo.

No que compete à variável APOIO1- O Turismo é a indústria mais importante para Santa Cruz, a mesma apresentou média no nível 3 da escala *Likert*, o que indica que os entrevistados nem concordam nem discordam que o turismo seja a indústria mais importante para a cidade, ou seja, os entrevistados não têm uma opinião formada quanto a essa afirmação. Já que para isso teriam que visualizar o turismo como a principal fonte de renda da cidade, porém a principal fonte de renda continua sendo o comércio e o serviço público.

A variável APOIO5 avaliou o apoio geral dos residentes ao desenvolvimento do turismo em Santa Cruz-RN. Essa variável apresentou média no nível 4 da escala *Likert*, como pode ser observado na Tabela 21:

Tabela 21 - Análise Descritiva da Variável APOIO5

Variável	N	Mín	Max	Média	Desvio Padrão	Variância	Assimetria		Curtose	
							Estat.	Er. Padrão	Estat.	Er. Padrão
APOIO5	422	1,00	5,00	3,9857	0,91687	0,841	-1,607	0,119	3,238	0,237
Válidos (N)	422									

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Como observado na Tabela 21, os entrevistados aprovam parcialmente o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. Isso pode ser entendido, de acordo com alguns comentários, pelo fato dos entrevistados considerarem que o turismo trará benefícios razoáveis para a localidade, embora que também gere problemas.

É válido ressaltar que um único fator é explicado pelas quatro variáveis estudadas no constructo apoio político para o desenvolvimento do turismo, apresentando uma variância de 52,770%, como pode ser visto na Tabela 22:

Tabela 22 - Variância Total Explicada do Constructo Apoio Político a Projetos Turísticos

Componentes	Autovalores Iniciais			Extração das somas das cargas		
	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)	Total	Variância (%)	Cumulativo (%)
1	2,111	52,770	52,770	2,111	52,770	52,770
2	0,742	18,561	71,331			
3	0,636	15,901	87,232			
4	0,511	12,768	100,000			

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

O Constructo em questão apresentou um *Alfa de Cronbach* no valor de 0,700, bem como um KMO no valor de 0,730, ambos adequados à pesquisa proposta. O teste Bartlett's apresentou significância 0,000, o que enaltece a correlação entre as variáveis trabalhadas.

Após a análise descritiva e fatorial exploratória dos constructos Benefícios, Custos, Poder de influência, Confiança nos atores governamentais e Apoio político para o desenvolvimento do turismo, será analisado o modelo de medida do presente estudo.

4.3 Análise do Modelo de Medida

O presente tópico tem por intuito apresentar os passos que se fizeram necessários para se chegar ao modelo de medida adequado à natureza desse estudo. Nesse sentido, é válido entender o que é um modelo. Segundo Hair *et al.* (1998, p. 469) um modelo é um

Conjunto especificado de relações de dependência que podem ser testadas empiricamente – uma operacionalização de uma *teoria*. O propósito de um modelo é fornecer concisamente uma representação abrangente das relações a serem examinadas. O modelo pode ser formalizado em um diagrama de caminhos ou em um conjunto de equações estruturais.

É possível perceber que um modelo busca representar uma realidade através da análise da relação entre variáveis e fatores. Quanto à definição de constructo, o mesmo pode abranger conceitos simples tais como: grau de escolaridade, renda familiar, bem como conceitos complexos como apoio comunitário, apego ao lugar, emoções, dentre outros. Vale ressaltar, ainda, que o pesquisador pode definir um constructo, mas deve medi-lo com a utilização de *indicadores*. Esses são valores observados que possibilitam a mensuração de um constructo (HAIR *et al.*, 1998).

Referindo-se à modelagem de equações estruturais, trata-se de uma técnica multivariada que realiza a junção da regressão múltipla com a análise fatorial, tendo como intuito avaliar as relações de dependências interrelacionadas simultaneamente (HAIR *et al.*, 1998).

Como submodelo da modelagem de equações estruturais, o **Submodelo de Mensuração ou Submodelo de Medida** explicita os indicadores para cada constructo, bem como avalia a confiabilidade de cada constructo, tendo em vista avaliar as relações causais. Nesse submodelo, o pesquisador tem a autonomia de apontar quais variáveis pertencem a cada constructo (HAIR *et al.*, 1998).

Percebe-se que com a análise do modelo de medida, é possível identificar os indicadores e verificar a confiabilidade dos constructos considerando as variáveis escolhidas pelo pesquisador. Nessa perspectiva, utilizou-se, nesse estudo, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) que segundo Corrar *et al.* (2009, p. 80) “Na análise fatorial exploratória, o pesquisador analisa, entende e identifica uma estrutura de relacionamento entre as variáveis a partir do resultado da AF”.

Por conseguinte, foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), que segundo o mesmo autor, visa confirmar se os relacionamentos encontrados pelo pesquisador estão corretos (Corrar *et al.*, 2009). Ainda, nesse sentido, para Marôco (2010, p. 172) “a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), no âmbito da AEE, é, geralmente, usada para avaliar a qualidade de ajustamento de um modelo de medida teórico à estrutura correlacional observada entre as variáveis manifestas (itens)”.

Além da AFE e AFC, faz-se necessária a verificação e análise dos pressupostos da Análise de Equações Estruturais (AEE), que se ignorados, podem comprometer a análise dos resultados. Sendo os mesmos:

- Independência de Observações: elucida que as observações de sujeitos diferentes são independentes entre si;
- Normalidade Multivariada: ressalta que é necessário que as variáveis estudadas possuam distribuição normal multivariada;
- Linearidade: Enaltece a existência de relações lineares entre o modelo e as variáveis manifestas e latentes e entre as latentes;
- Covariâncias amostrais não nulas: Apresenta fatores latentes operacionalizados por variáveis manifestas que possuem algum tipo de associação;
- Múltiplos indicadores: Ressalta que cada variável latente deve ser operacionalizada por 3, ou mais, variáveis manifestas ou indicadores;
- Inexistência de *Outliers*: *Outliers* são observações excluídas da tendência das demais observações. Seu diagnostico e sua inexistência são condições essenciais para a validação de um modelo estrutural;

Dentre outros pressupostos da AEE (MARÔCO, 2010).

Visando à adequação do estudo em questão, aos pressupostos da AEE, foram considerados/analísados os pressupostos de normalidade multivariada que se utiliza da análise da assimetria e curtose, uni e multivariada, para assim verificar se a distribuição das variáveis

se dá de forma normal (MARÔCO, 2010), assim como considerou-se o pressuposto da inexistência de *outliers*, tendo em vista a validação do modelo estrutural do presente estudo.

Utilizou-se também o procedimento de reespecificação de um modelo. Para Marôco (2010, p. 53) “é possível, com um número de alterações reduzidas, reespecificar o modelo para que o ajustamento melhore significativamente”. Corroborar Hair *et al.* (1998, p. 469) que a reespecificação é a “modificação de um modelo existente com parâmetros estimados para corrigir parâmetros inadequados encontrados no processo de estimação ou para criar um modelo concorrente para comparação”.

É possível perceber que com o procedimento de reespecificação do modelo é possível retirar do modelo o que não é significativo, deixando apenas os parâmetros e vias significativas ao ajustamento do modelo.

Por conseguinte, fez-se necessário, visando um melhor ajustamento do modelo de equações estruturais além da utilização de alguns pressupostos da AFE, o exame da matriz de correlação, essa que possui como índices: anti-imagem, comunalidade, carga fatorial e indicação de *cross-load* (PEREIRA, 2013). Nessa perspectiva, para que seja possível ajustar à qualidade de um modelo, faz-se necessário a utilização de alguns indicadores de qualidade de ajuste. Para Hair (2009), bem como para Corrar *et al.* (2009) os procedimentos de adequação aos pressupostos da Análise Fatorial Exploratória são:

Anti-imagem: Matriz das correlações parciais entre variáveis após a análise fatorial e, representa o grau que os fatores explicam um ao outro resultado. Os valores de referência devem ser iguais ou maiores que 0,5.

Comunalidade: Quantia total de variância que uma variável original compartilha com todas as outras variáveis incluídas na análise. Valores de referência deve ser igual ou maior que 0,6.

Carga Fatorial: Correlação entre as variáveis originais e os fatores, bem como a chave para o entendimento da natureza de um fator em particular. Valores de referência devem ser iguais ou maiores que 0,5 em uma dimensão.

Cross-load: Incidência de cargas fatoriais altas em duas ou mais dimensões para a mesma variável. Valores de referência não devem ter carga fatorial acima de 0,4 em duas dimensões ou mais.

Na Tabela 23, será apresentada a análise da matriz de correlação do presente estudo, já com a retirada de 9 *outliers*:

Tabela 23 - Índices calculados a partir da Análise da Matriz de Correlação sem *Outliers*

Variável	Anti-imagem	Comunalidade	Cargas Fatoriais	<i>Alfa de Cronbach</i> com itens padronizados
BENEFÍCIOS				0,854
BENEF1	0,862	0,519	0,720	
BENEF 2	0,901	0,457	0,676	
BENEF 3	0,850	0,427	0,653	
BENEF 4	0,878	0,615	0,784	
BENEF 5	0,869	0,415	0,644	
BENEF 6	0,900	0,354	0,595	
BENEF 7	0,902	0,400	0,633	
BENEF 8	0,869	0,415	0,644	
BENEF 9	0,912	0,577	0,760	
CUSTOS				0,759
CUSTO1	0,795	0,221	0,470	
CUSTO2	0,820	0,311	0,558	
CUSTO3	0,801	0,307	0,554	
CUSTO4	0,865	0,354	0,595	
CUSTO5	0,813	0,482	0,694	
CUSTO6	0,756	0,492	0,701	
CUSTO7	0,758	0,493	0,702	
CUSTO8	0,799	0,349	0,591	
INFLUENCIA				0,260
PODER1	0,500	0,575	0,758	
PODER2	0,500	0,575	0,758	
CONFIANÇA				0,822
CONFIA1	0,762	0,690	0,831	
CONFIA2	0,853	0,576	0,759	
CONFIA3	0,794	0,563	0,750	
CONFIA4	0,709	0,787	0,887	
APOIO				0,700
APOIO1	0,769	0,484	0,696	
APOIO2	0,694	0,632	0,795	
APOIO3	0,730	0,542	0,736	
APOIO4	0,750	0,452	0,672	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

É possível visualizar, a partir da Tabela 23, que no constructo Benefícios, as variáveis BENEF 2, 3, 5, 6, 7 e 8 serão excluídas do modelo, considerando o índice de comunalidade, pois apresentaram valor de comunalidade inferior ao considerado ideal (igual ou superior 0,6). Para efeito desse estudo, consideraram-se as variáveis BENEF 1, 4 e 9 como variáveis adequadas e aptas a permanecerem no modelo desse estudo.

A mesma situação ocorre no constructo Custos, com a exclusão das variáveis CUSTO 1, 2, 3, 4 e 8, considerando que as mesmas não atingiram o valor ideal de comunalidade (igual ou superior 0,6). Nesse caso, para a constituição do modelo de estudo, foram consideradas as variáveis CUSTO 5, 6 e 7.

No constructo Poder de Influência, as duas variáveis foram excluídas, ou seja, PODER 1 e 2, devido o valor apresentado de *Alfa de Cronbach* ser inferior ao valor

considerado ideal a 0,7 ou 0,6 considerando a natureza desse estudo. Neste caso, o Constructo não fará parte do modelo estrutural.

No constructo Confiança nos Atores Governamentais, nenhuma variável foi excluída da constituição do modelo de estudo, pois todas apresentaram valores adequados nos índices de anti-imagem, comunalidade, carga fatorial e *Alfa de Cronbach*.

No constructo Apoio Político ao Turismo, a única variável excluída foi a APOIO4, devido o valor de comunalidade encontrado ser inferior ao ideal (igual ou superior 0,6). Nesse sentido, permanecem no constructo, as variáveis APOIO 1, 2 e 3, tendo em vista a constituição de um modelo de estudo mais parcimonioso.

Para melhor visualização, a Tabela 24 apresenta as variáveis excluídas através da análise da matriz de correlação.

Tabela 24 - Variáveis excluídas através da Análise da Matriz de Correlação - Critérios de exclusão

Constructos	Variáveis	Critério de exclusão	Índice	Padrão	<i>Alfa de Cronbach da dimensão</i>
Benefícios	BENEF2	Comunalidade	0,457	> 0,6	0,784
	BENEF3		0,457		
	BENEF5		0,415		
	BENEF6		0,354		
	BENEF7		0,400		
	BENEF8		0,415		
Custos	CUSTO1	Comunalidade	0,221	> 0,6	0,712
	CUSTO2		0,311		
	CUSTO3		0,307		
	CUSTO4		0,354		
	CUSTO8		0,349		
Poder de Influência	PODER1 PODER2	<i>Alfa de Cronbach</i>	0,260	> 0,7	-
Apoio Político ao Turismo	APOIO4	Comunalidade	0,452	> 0,6	0,671

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Considerando, então, as variáveis restantes, ou seja, as que atenderam aos critérios dos índices de anti-imagem, comunalidade, carga fatorial e *Alfa de Cronbach* da dimensão, realizou-se o exame dos índices de qualidade de ajustamento do modelo de medida. Para Marôco (2010), tendo em vista a avaliação da qualidade do ajustamento do modelo de medida, faz-se necessária a utilização de índices do grupo Bases de Comparação. Tais índices são divididos em 5 grandes famílias, porém, para efeito do presente estudo, foram utilizados somente os índices relativos, de parcimônia, de discrepância populacional e os absolutos:

- Índices Relativos: Avaliam a qualidade do modelo, testando-o do pior ajustamento possível ao melhor ajustamento possível. Os 3 índices utilizados desta família para melhor ajustamento foram: TLI - Índice de Tucker-Lewis index; CFI- Índice de Ajuste Comparativo e o NFI - Índice de Ajuste Normal. O ajustamento é perfeito para TLI, CFI e NFI quando os valores são iguais ou próximos a 1.

- Índices de Parcimônia: Segundo Marôco (2010, p. 46) “são obtidos pela correção dos índices relativos com um fator de penalização associado à complexidade do modelo” Os índices utilizados desta família foram o (PCFI e PGFI- Parcimônia). Os mesmos, quando apresentam valores no intervalo $]0,6;0,8]$, indicam um ajustamento razoável e já se apresentarem valores superiores a 0,8 pode-se considerar um bom ajustamento.

- Índices de Discrepância Populacional: “Comparam o ajustamento do modelo obtido com os momentos amostrais (médias e variâncias amostrais) relativamente ao ajustamento do modelo que se obteria com os momentos populacionais (médias e variâncias populacionais)” (MARÔCO, 2010, p.46). O índice utilizado nesta família foi o (RMSEA- Raiz do erro quadrático médio de aproximação). Este índice apresenta ajustamento bom no intervalo de $[0,05$ e $0,08[$ e ajustamento muito bom quando o RMSEA é inferior a 0,05.

- Já os Índices Absolutos avaliam a qualidade do modelo por si só, sem comparar com outros modelos. Os índices utilizados nesta família foram o X^2/gl e o GFI - Índice da Bondade do Ajustamento. O índice X^2/gl é considerado de bom ajustamento quando seu resultado é inferior a 2 e aceitável sendo inferior a 5. Já o GFI, quando apresenta valores entre $[0,9;0,95[$, indica bom ajustamento, quando apresenta valores superiores a 0,95, pode-se considerar um ajustamento muito bom (MARÔCO, 2010).

Os índices de qualidade de ajustamento do modelo de medida - modelo reespecificado, obtidos no estudo são apresentados na Tabela 25, onde é possível observar que o modelo de medida no que tange a qualidade do seu ajustamento, apresentou em sua maioria índices de ajustamento bom e muito bom. Apenas nos índices de parcimônia PCFI e PGFI teve-se um ajustamento razoável.

Tabela 25 - Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo de Medida - Modelo reespecificado

Índices	Grupo do Índice	Resultados	Valores de Referência (Marôco, 2010)
TLI	Índices Relativos	0,978	Valor próximo a 1 - Ajustamento muito bom. [0,90 - 0,95 [Ajustamento Bom > 0,90 Ajustamento Bom
CFI		0,983	
NFI		0,951	
PCFI	Índice de Parcimônia	0,744	[0,6 - 0,8 [Ajustamento Razoável
PGFI		0,629	
RMSEA	Índice de discrepância populacional	0,034	< 0,05 - Ajustamento Muito Bom
X2/DF	Índices Absolutos	1,485	]1 - 2] Ajustamento Bom > 0,95 Ajustamento Muito Bom
GFI		0,970	

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Após examinar os índices de qualidade de ajustamento do modelo de medida, tem-se a Tabela 26 com a apresentação das suas cargas fatoriais obtidas através da Análise Fatorial Confirmatória (AFC):

Tabela 26 - Cargas Fatoriais das variáveis do Modelo de Medida através da AFC

Variáveis	Constructos			
	Benefícios	Custos	Confiança	Apoio
BENEF1	0,71	-	-	-
BENEF4	0,78	-	-	-
BENEF9	0,73	-	-	-
CUSTO5	-	0,54	-	-
CUSTO6	-	0,74	-	-
CUSTO7	-	0,75	-	-
CONFIA1	-	-	0,78	-
CONFIA2	-	-	0,64	-
CONFIA3	-	-	0,64	-
CONFIA4	-	-	0,87	-
APOIO1	-	-	-	0,59
APOIO2	-	-	-	0,65
APOIO3	-	-	-	0,67

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A partir da Tabela 26, é possível perceber que todas as variáveis podem ser consideradas adequadas à constituição do modelo estrutural, uma vez que apresentam cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,5.

4.4 Análise do Modelo Estrutural

Assim como o Submodelo de Mensuração/Medida faz parte da modelagem de equações estruturais, tem-se também o **Submodelo Estrutural** que, segundo Hair *et al.* (1998, p. 469), “representa as inter-relações de variáveis entre relações de dependência”.

Desse modo, a análise do modelo estrutural permite a visualização das relações entre as variáveis e constructos de modo a permitir o pesquisador identificar quais relações são mais representativas para o modelo em estudo.

Nesse tópico, fez-se necessário o ajuste do modelo estrutural do estudo em questão, tendo em vista obter um modelo harmonioso, com parcimônia. Diante disso, foi realizado o cálculo dos índices de ajustamento do modelo estrutural como mostra a Tabela 27:

Tabela 27 - Índices de Qualidade de Ajustamento do Modelo Estrutural

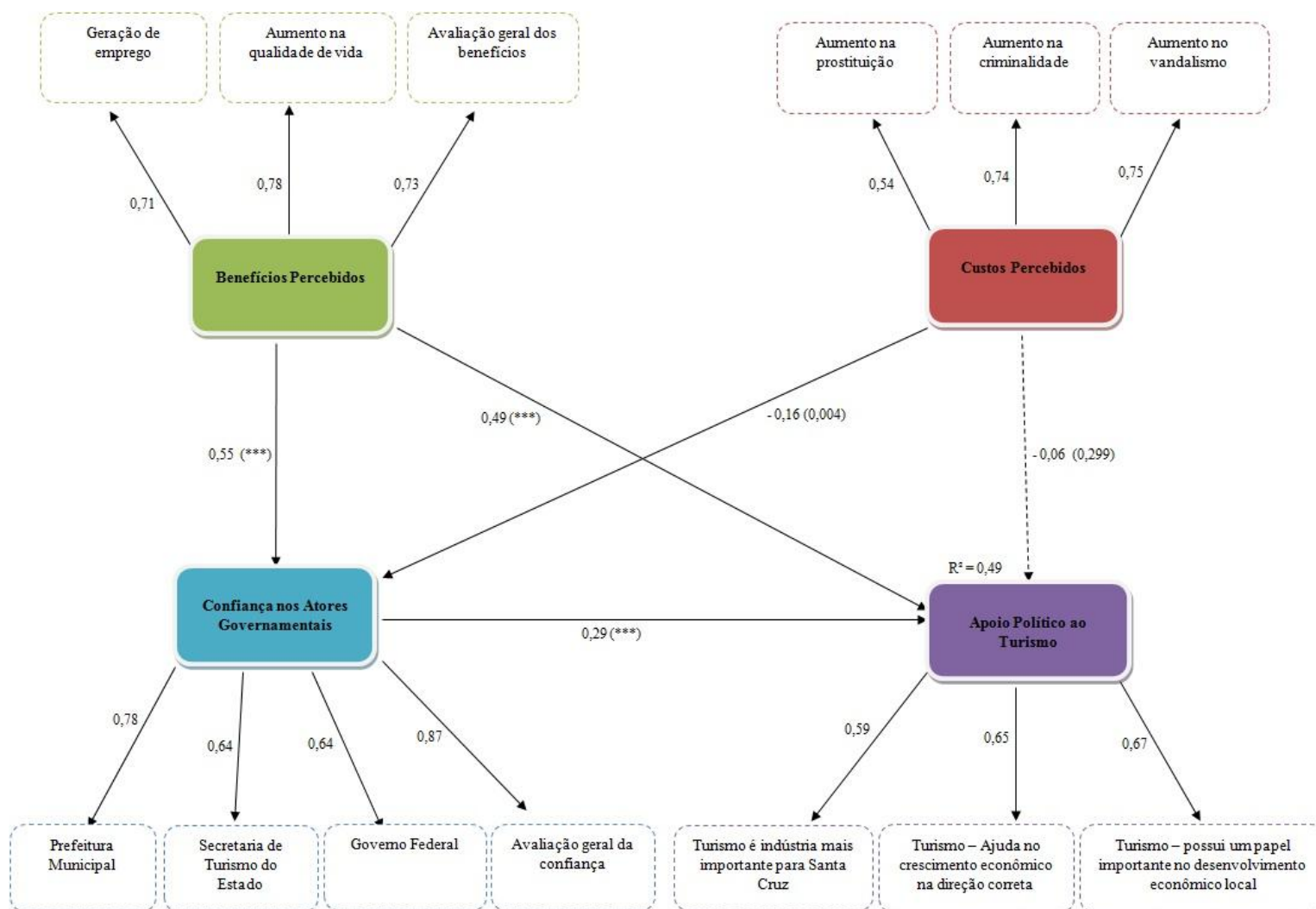
Índices	Grupo do Índice	Resultados	Valores de Referência (Marôco, 2010)
TLI CFI NFI	Índices Relativos	0,974 0,980 0,947	Valor próximo a 1 - Ajustamento Muito Bom [0,90 - 0,95] Ajustamento Bom > 0,90 Ajustamento Bom
PCFI PGFI	Índice de Parcimônia	0,754 0,638	[0,6 - 0,8] Ajustamento Razoável
RMSEA	Índice de discrepância populacional	0,037	< 0,05 - Ajustamento Muito Bom
X2/DF GFI	Índices Absolutos	1,576 0,967	]1 - 2] Ajustamento Bom > 0,95 Ajustamento Muito Bom

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Pode-se perceber, a partir da Tabela 27, que os índices de qualidade de ajustamento do modelo estrutural encontram-se entre um bom ajustamento a um ajustamento muito bom, com exceção dos índices de parcimônia: PCFI e PGFI que apresentaram um ajustamento razoável.

Assim, na Figura 16 é apresentado o modelo estrutural obtido com os coeficientes de trilha, na forma estandardizada:

Figura 16 - Modelo Estrutural obtido no estudo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Na Figura 16, é possível observar a presença de números e asteriscos em parênteses entre as variáveis latentes, e números entre as variáveis latentes e as manifestas. Os valores que se encontram entre parênteses representam a probabilidade de erro ao se considerar uma relação causal entre as respectivas variáveis latentes. Os asteriscos entre parênteses indicam que a relação entre as variáveis é altamente significativa. Já os números entre as variáveis latentes e as manifestas constituem-se em suas cargas fatoriais.

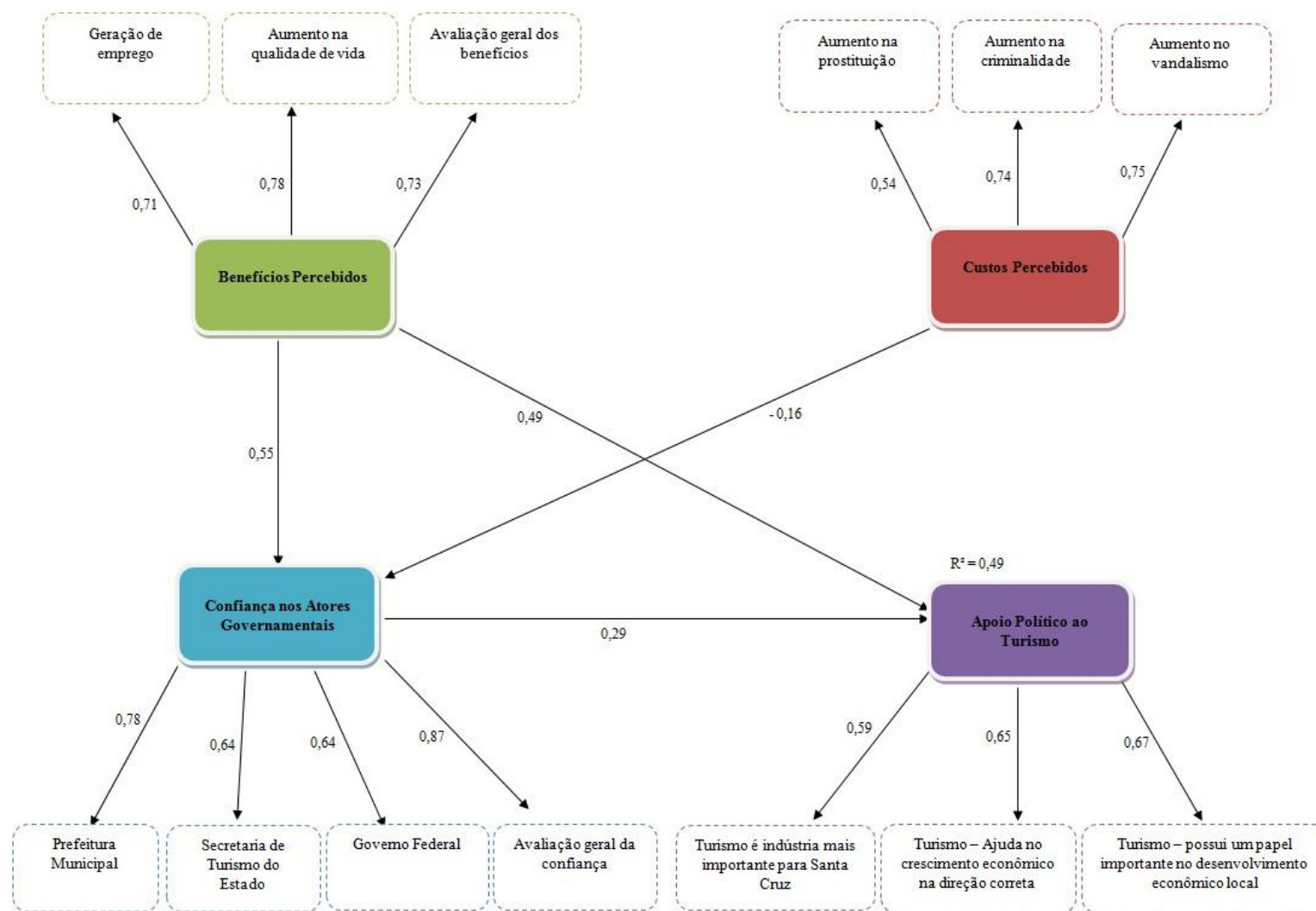
Ainda se referindo à Figura 16, obteve-se um R^2 igual a 0,49 para a relação estrutural apresentada.

No que se refere às relações causais entre as variáveis latentes, teve-se que o constructo Benefícios Percebidos do Turismo apresentou relação altamente significativa com os constructos Confiança em Atores Governamentais e Apoio Político ao Turismo.

O constructo Confiança nos Atores Governamentais apresentou relação com a percepção dos custos do turismo, o que sugere que tal percepção pode, embora de forma incipiente, influenciar na confiança dos residentes nos gestores do turismo, por exemplo.

Observou-se, a partir do modelo proposto pelo estudo, que o constructo Custos Percebidos do Turismo não constitui relação significativa com o Constructo-chave dessa pesquisa, ou seja, não se relaciona com o constructo Apoio Político ao Turismo. Desse modo, na Figura 17, é apresentada a versão final do modelo estrutural com a retirada das relações causais que não se mostraram significativas.

Figura 17 - Modelo Estrutural Final obtido no estudo



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

Tendo em vista que o constructo central do estudo em questão é o Apoio Político ao Turismo, a partir da análise das relações com os demais constructos e suas variáveis, foi possível apresentar o nível de apoio dos residentes santa-cruzenses ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, tendo como atrativo turístico a visita ao Santuário de Santa Rita de Cássia.

Conforme apresentado na Figura 17, a relação das variáveis latentes resultou em um $R^2 = 0,49$, sendo considerada satisfatória para o estudo. Isso significa dizer que as variáveis latentes e manifestas trabalhadas no modelo estrutural final conseguem expressar quais fatores são capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN.

Desse modo, pode-se dizer que o apoio dos residentes santa-cruzenses é influenciado pela percepção dos benefícios do turismo e pela confiança dos mesmos nos atores governamentais, o que significa dizer que, quanto mais a população residente perceber benefícios advindos do turismo, bem como quanto mais confiarem nos gestores e governantes da atividade turística, mais estarão propensos a apoiar o desenvolvimento de projetos turísticos na cidade.

Esse fato é corroborado nos estudos de Nunkoo e Ramkissoon (2011), Nunkoo e Ramkissoon (2012), Nunkoo e Smith (2013), dentre outros que enaltecem a relação significativa existente entre a percepção dos benefícios e confiança em atores governamentais, tendo em vista o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo ou de projetos turísticos.

4.5 Validação do Modelo

Para a validação dos constructos obtidos do modelo estrutural, foi utilizado o procedimento utilizado por Tacconi (2012) onde foram empregados os indicadores de confiabilidade composta do constructo e variância extraída. Segundo Hair *et al.* (2009), a confiabilidade composta é uma medida da consistência interna dos indicadores das variáveis latentes com o grau em que eles representam o construto observado. Já a variância extraída reflete a quantia geral de variância nos indicadores explicada pela variável latente (constructo). Segundo Hair *et al.* (2009), valores maiores de variância extraída acontecem quando os indicadores são verdadeiramente representativos do constructo latente. É uma medida complementar ao valor da confiabilidade do constructo.

O procedimento de cálculo desses indicadores segue a seguinte formulação matemática:

$$\text{Confiabilidade do Constructo} = \frac{(\sum \text{Cargas Padronizadas})^2}{(\sum \text{Cargas Padronizadas})^2 + \sum \text{Erro de Mensuração dos Indicadores}} \quad [1]$$

$$\text{Variância Extraída} = \frac{\sum (\text{Cargas Padronizadas}^2)}{\sum (\text{Cargas Padronizadas}^2) + \sum \text{Erro de Mensuração dos Indicadores}} \quad [2]$$

O erro de mensuração dos indicadores é calculado a partir da seguinte relação matemática:

$$\text{Erro} = 1 - (\text{Carga Padronizada})^2 \quad [3]$$

Como parâmetros de avaliação serão utilizados, segundo Tacconi (2012), o nível recomendado por Hair *et al.* (2009) e Marôco (2010), que definem que a estimativa para a confiabilidade dos construtos deve apresentar valores de referência iguais ou superiores a 0,70 e para a variância extraída, o limite recomendável deve ser um valor igual ou superior a 0,50.

Os resultados da Confiabilidade Composta do Constructo e da Variância Extraída do modelo são apresentados na Tabela 28.

Tabela 28 - Estimativa dos valores de Confiabilidade Composta e Variância Extraída dos Constructos

Constructo	Variáveis (Rel. Lineares)	Estimativa Não Padronizada	Erro Padrão	C.R.	Estimativa Padronizada	p-valor	Confiabilidade e Variância Extraída
BENEFÍCIOS	BENEF1 ← BENEFÍCIOS	1,095	0,090	12,220	0,713	***	Confiabilidade: 0,785 Variância Extraída: 0,549
	BENEF4 ← BENEFÍCIOS	1,227	0,096	12,794	0,778	***	
	BENEF9 ← BENEFÍCIOS	1,000	-	-	0,730	-	
CUSTO	CUSTO5 ← CUSTO	1,000	-	-	0,544	-	Confiabilidade: 0,719 Variância Extraída: 0,466
	CUSTO6 ← CUSTO	1,033	0,121	8,548	0,737	***	
	CUSTO7 ← CUSTO	1,373	0,159	8,619	0,748	***	
CONFIANÇA	CONFIA1 ← CONFIANÇA	1,042	0,062	16,803	0,778	***	Confiabilidade: 0,826 Variância Extraída: 0,547
	CONFIA2 ← CONFIANÇA	0,721	0,054	13,344	0,637	***	
	CONFIA3 ← CONFIANÇA	0,836	0,059	14,264	0,643	***	
	CONFIA4 ← CONFIANÇA	1,000	-	-	0,874	-	
APOIO	APOIO1 ← APOIO	1,000	-	-	0,587	-	Confiabilidade: 0,670 Variância Extraída: 0,404
	APOIO2 ← APOIO	0,904	0,101	8,908	0,648	***	
	APOIO3 ← APOIO	0,951	0,107	8,853	0,670	***	

*** - Altamente significativo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

A partir das estimativas observadas na Tabela 28, verifica-se que os Constructos BENEFÍCIOS, CUSTO e CONFIANÇA apresentaram boa consistência interna, utilizando, como critérios de avaliação, aqueles recomendados por Hair et al. (2009) nos quais a estimativa para a confiabilidade dos construtos deve apresentar valores de referência iguais ou superiores a 0,70 e, para a variância extraída, o limite recomendável deve ser um valor igual ou superior a 0,50. Nestes constructos, os valores estimados foram superiores aos valores utilizados como referência, sendo que, no caso do constructo CUSTOS, a variância extraída, considerando-se o arredondamento para o inteiro mais próximo, atinge o valor estabelecido como critério.

Entretanto, utilizando como base esses parâmetros de avaliação, não se verificou boa consistência interna no constructo APOIO já que o valor da confiabilidade composta foi de 0,670, inferior ao definido como padrão de 0,70, e, principalmente, no valor estimado da variância extraída do constructo, 0,404, também inferior ao critério de avaliação estabelecido. Esse fato é explicado pelo baixo valor apresentado da carga fatorial das variáveis manifestas que compõe o constructo.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusões da pesquisa de campo

O presente estudo teve como objetivo principal analisar os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN. Tendo em vista atingir tal objetivo, foram utilizados métodos (quantitativo, exploratório), procedimentos, técnicas de análises (análise descritiva e fatorial) e outros que proporcionaram a obtenção e análise dos dados da pesquisa em questão, bem como a constituição de um modelo estrutural que melhor representa o apoio dos residentes santa-cruzenses ao desenvolvimento do turismo religioso.

A construção do referencial teórico propiciou melhor compreensão de alguns estudos que propuseram a aplicação de modelos de relacionamentos de variáveis, tais como Nunkoo *et al.* (2012); Nunkoo e Ramkissoon (2011); Ko e Stewart (2002); Jurowski e Gursoy (2004) dentre outros, que contribuíram para a discussão sobre os fatores, bem como para um melhor entendimento na análise do modelo proposto por esse estudo. Nessa perspectiva, a referida pesquisa baseou-se no modelo teórico de relacionamento de Nunkoo e Ramkissoon (2012) que consideraram como variáveis latentes: Benefícios Percebidos do Turismo, Custos Percebidos do Turismo, Confiança nos Atores Governamentais, Poder de Influência no Turismo e Apoio Político ao Turismo.

Os resultados obtidos mediante a pesquisa proposta nessa dissertação enaltecem que o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN é influenciado de forma muito significativa pela percepção dos benefícios do turismo e pela confiança dos residentes nos atores governamentais. O mesmo resultado fora encontrado no estudo no qual esse se baseou, ou seja, o estudo de Nunkoo e Ramkissoon (2012).

É possível perceber, que embora o modelo proposto por Nunkoo e Ramkissoon (2012) tenha sido aplicado em localidades com realidades e segmentos turísticos diferentes, tiveram-se resultados semelhantes, já que como corrobora Nunkoo e Ramkissoon (2011), Nunkoo e Ramkissoon (2012) e Nunkoo e Smith (2013), dentre outros, existe maior propensão dos residentes em apoiar o desenvolvimento do turismo quando percebidos seus benefícios e quando constituída a confiança nos atores governamentais que propiciam o desenvolvimento turístico.

Referindo-se aos objetivos específicos aos quais tornaram possível atingir ao objetivo geral já mencionado, tem-se que, o primeiro visava caracterizar o perfil

sociodemográfico dos residentes de Santa Cruz-RN, através de uma amostra da população local. Desse modo, entrevistaram-se 422 residentes em que a maioria era do gênero feminino (59%) com idade superior a 39 anos (57%) com ensino médio completo (23%) com renda de um salário mínimo a um salário mínimo e meio (48%) e da religião católica (80%), cujos resultados foram considerados consonantes com os dados do IBGE (2013).

É notório que a pesquisa proposta obteve em maioria a opinião de residentes que possuem maior tempo de vivência e que tiveram a oportunidade de vislumbrar a cidade de Santa Cruz-RN antes e depois da chegada e desenvolvimento do turismo religioso. Esses residentes conseguem visualizar as mudanças e transformações as quais a cidade passou tendo em vista adequar-se à realidade do turismo, bem como, visualizaram os benefícios e os problemas advindos do desenvolvimento do turismo na cidade.

O segundo objetivo específico propusera investigar, na população em estudo, a relação entre variáveis manifestas e latentes propostas pelo modelo desenvolvido por Nunkoo & Ramkisoorn (2012), como antecessoras do apoio do residente ao desenvolvimento do turismo, ou seja, a análise do modelo de medida.

Tendo em vista atender o segundo objetivo específico, foi realizada a análise de confiabilidade das questões presentes no questionário, considerando-se o índice - *Alfa de Cronbach*. Também foi realizada a Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória, tendo por intuito investigar se as variáveis propostas no estudo de Nunkoo & Ramkisoorn (2012) poderiam representar a realidade da área de estudo - Santa Cruz-RN.

Ainda, nesse sentido, os índices de ajustamento do modelo de medida apresentaram ajustamento entre bom e muito bom. Apenas nos índices de parcimônia PCFI e PGFI, teve-se um ajustamento razoável.

No que compete ao terceiro objetivo específico que pretendia investigar, na população em estudo, as inter-relações existentes entre os fatores capazes de influenciar o apoio de residentes no desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, ou seja, análise do modelo estrutural.

Obteve-se que as relações causais entre as variáveis latentes: Benefícios Percebidos do Turismo e Confiança em Atores Governamentais, e entre essas e Apoio Político ao Turismo apresentaram relação altamente significativas. Já a variável - Custos Percebidos do Turismo não constitui relação significativa com a variável-chave desse estudo, ou seja, Apoio Político ao Turismo. Diante disso, a relação da variável - Custos Percebidos do Turismo com Apoio Político ao Turismo foi retirada.

Para efeito desse estudo, o modelo estrutural que melhor representa a realidade de Santa Cruz-RN, com o desenvolvimento do turismo religioso, é o composto pelas seguintes variáveis latentes e manifestas:

- Benefícios Percebidos do Turismo (Geração de emprego e renda, aumento na qualidade de vida, e avaliação geral dos benefícios do turismo);
- Custos Percebidos do Turismo (Aumento na prostituição, aumento na criminalidade e aumento no vandalismo)
- Confiança em Atores Governamentais (Prefeitura Municipal, Secretaria de Turismo do Estado, Governo Federal e Avaliação geral da confiança);
- Apoio Político ao Turismo (Concordância - O Turismo é a indústria **mais importante** para Santa Cruz; O Turismo ajuda o crescimento econômico na direção correta; e O Turismo possuiu um importante papel no desenvolvimento econômico local).

Ainda se referindo ao terceiro objetivo específico, tem-se, a partir da análise estrutural do modelo de medida, a obtenção do valor de R^2 , esse que resultou em $R^2 = 0,49$, o que significa dizer que, para a população estudada, o modelo apresentou uma relação estrutural aceitável, ao mesmo tempo em que apresentou índices de qualidade de ajustamento entre bom e muito bom. Apenas nos índices de parcimônia PCFI e PGFI, obtiveram um ajustamento razoável.

Com a realização dessa pesquisa, foi possível investigar como os fatores propostos no modelo de relacionamento de variáveis de Nunkoo e Ramkissoon (2012), se comportaram em um país diferente e na realidade na qual se insere o turismo religioso na cidade de Santa Cruz-RN, tendo como intuito a inclusão da comunidade residente no processo de desenvolvimento turístico local. A seguir, serão apresentadas as recomendações gerenciais e acadêmicas do presente estudo:

5.2 Recomendações gerenciais e acadêmicas

Do ponto de vista gerencial, considerando a importância e necessidade do apoio comunitário ao desenvolvimento de qualquer que seja a atividade econômica (e com o turismo isso não é diferente), este estudo, a partir da apresentação dos seus resultados, constituiu implicações que podem vir a contribuir no gerenciamento do turismo em Santa Cruz-RN, que possui característica de ser religioso, bem como pode contribuir para a Gestão do *Stakeholder* primário - a comunidade santa-cruzensa.

Os resultados apresentados nesse estudo sugerem que os benefícios do turismo devem ser mais bem divulgados à população santa-cruzense, bem como enaltecem a importância de se trabalhar a confiança dos residentes naqueles que ocupam cargos no governo e os que gerenciam o turismo na cidade de Santa Cruz-RN.

Nesse sentido, sugere-se que os órgãos e atores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo trabalhem a confiança dos residentes, evidenciando a transparência nas ações desenvolvidas pelo poder público, iniciativa privada e outros que venham promover alterações no desenvolvimento do turismo e, por conseguinte, na realidade da cidade. Ou seja, é primordial que a comunidade residente seja incluída, informada e incentivada a participar do processo de planejamento e desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN.

Para tanto, pode-se, por exemplo, elaborar e desenvolver projetos de gestão participativa envolvendo a comunidade santa-cruzense; Promover a capacitação dos residentes para melhor atenderem a demanda turística; Incentivar a capacitação aos empresários do turismo.

A comunidade residente pode contribuir de várias formas no desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, pode, por exemplo, evidenciar os problemas ocasionados pela atividade turística na cidade, de modo que os órgãos responsáveis tomem as decisões cabíveis para amenizar a situação, evitando assim desconforto populacional e dos próprios visitantes.

Em meio à pesquisa de campo, foi evidenciado através dos comentários dos entrevistados quanto a problemas que aumentaram com a chegada do turismo, tais como: Aumento na criminalidade; Problemas de trânsito; dentre outros.

No caso da criminalidade, sugere-se a intervenção do governo nas suas várias instâncias de modo a melhorar a segurança na cidade de Santa Cruz-RN, uma vez que a mesma tornou-se foco como cidade Santuário, tem recebido cada vez mais visitantes que, assim como os residentes, têm direito à segurança.

Quanto aos problemas de trânsito, recomenda-se uma melhor organização do mesmo pelo departamento de trânsito, principalmente aos sábados, dia de feira livre na cidade de Santa Cruz, aos domingos e em período da Festa da Padroeira Santa Rita de Cássia, que devido à grande quantidade de visitantes vindo de ônibus, carros próprios, vans e outros, acabam por congestionar o trânsito nas vias do centro da cidade.

Em termos acadêmicos, recomenda-se que em estudos futuros, sejam inseridos e testados outros constructos e variáveis tais como: apego ao lugar, satisfação, dentre outros

para investigação do apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo nas mais diversas localidades e segmentação turística, de modo que propicie aos gestores do turismo informações válidas à constituição de uma gestão na qual se considerem todos os *Stakeholders* envolvidos com a atividade.

Em caso de futuros estudos a serem realizados em Santa Cruz, sugere-se, além da inserção de novas variáveis e constructos ao modelo proposto nessa dissertação, uma investigação sobre o desenvolvimento do turismo religioso na cidade; sua contribuição na economia; quantidade precisa de visitantes em alta e baixa temporada, dentre outros que venham a somar informações a respeito da cidade de Santa Cruz-RN e o turismo religioso promovido através da visitação do Santuário de Santa Rita de Cássia, principal atrativo turístico da cidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. **Gestão em lazer e turismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de. Análise de stakeholders para o turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8. n. 1. pp. 91-99, 2008.
- ARNT, Lionara. **Peregrinação x turismo religioso**: um estudo de caso no Santuário de Azambuja – Brusque, SC. 2006. 126 p. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI. Disponível em: <
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp045020.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- _____. O imprescindível aporte das ciências sociais para planejamento e compreensão do turismo. **Horizontes Antropológicos**, v. 9, n. 20, pp. 15-29, 2003.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo**: turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para a regionalização do turismo. 2 ed. Brasília: o Ministério: Florianópolis: SEaD/UFSC, 2010a.
- _____. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: <
http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- _____. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- CARVALHO, Raimundo Rejane de. **Entrevista concedida a Gilmara Barros da Silva**. Santa Cruz-RN. 10 abril 2013.
- CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 5 ed. Curitiba: Ibpex, 2010.
- CORRAR, Luiz J; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria (coord.). **Análise multivariada**: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2009.
- COOPER, Chris; HALL, C. Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- COUTINHO, Janilza Santos. **Entrevista concedida a Gilmara Barros da Silva**. Santa Cruz-RN. 29 out. 2013.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

DUARTE, Gabriela do Couto e Silva Dias. **Fatores que afetam a participação da comunidade no desenvolvimento do turismo em Maria da Fé – Minas Gerais.** Belo Horizonte - MG, 2007. 104 p. Dissertação (Mestrado em Turismo e Meio Ambiente) Centro Universitário UNA. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp155838.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2012.

DYER, Pam; GURSOY, Dogan; SHARMA, Bishnu; CARTER, Jennifer. Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia. **Tourism Management**. v. 28. pp. 409-422, 2007.

ESHLIKI, Sajad Alipour; KABOUDI, Mahdi. Community Perception of Tourism Impacts and Their Participation in Tourism Planning: A Case Study of Ramsar, Iran. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**. v. 36. pp. 333-341, 2012.

FAGUNDES, João Edson. Turismo religioso e sustentabilidade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** Barueri, SP: Manole, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa.** 7 ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FREEMAN, R. E. **Strategic Management: A Stakeholder Approach.** Boston, MA: Pitman, 1984.

GARCIA, Regis. **Estatística: administração III.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOOGLE IMAGENS. **Santuário de Santa Rita de Cássia.** Disponível em: <www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 23 fev. 2014.

GOOGLE MAPAS. Mapa de Santa Cruz-RN. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

GUIA PMBOK – **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento dos projetos.** Project Management Institute, Inc. 4 ed. Campus Boulevard, 2008.

GURSOY, Dogan; JUROWSKI, Claudia; UYSAL, Muzaffer.. Resident attitudes: A Structural Modeling Approach. **Annals of Tourism Research**. v. 29. n. 1. pp. 79-105, 2002.

GURSOY, Dogan; RUTHERFORD, Denney G. Host attitudes toward tourism: an improved structural model. **Annals of Tourism Research**. v. 31. n. 3. pp. 495-516, 2004.

HAIR, Joseph *et al.* **Análise multivariada de dados.** 5 ed. São Paulo: Bookman, 1998.

_____. **Análise multivariada de dados.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALL, C. M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos.** São Paulo: Contexto, 2001.

HORA, Henrique Rego Monteiro da; MONTEIRO, Gina Torres Rego; ARICA, José. Confiabilidade em questionário para qualidade: um estudo com o coeficiente alfa de cronbach. **Produto & Produção**. v. 11, n. 2, pp. 85-103, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Economia do Turismo**: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Turismo/2003_2009/EcoTurismo2003_2009.pdf>. Acesso em: 19 Jan. 2013.

_____. **Santa Cruz-RN**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 Jan. 2013.

JUROWSKI, Claudia; GURSOY, Dogan. Distance effects on residents attitudes toward tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 31. n. 2. pp. 296-312, 2004.

KO, Dogan-Wan; STEWART, William P. A structural equation model of residents' attitudes for tourism development. **Tourism Management**. v. 23. pp. 521-530, 2002.

KREJCIE E MORGAN (1970:608) in: GERARDI, L; SILVA, B. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difusão Editorial, 1981.

LEE, Tsung Hung. Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. **Tourism Management**. v. 34. pp. 37-43, 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. Tradução Laura Bocco. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARÔCO. João. **Análise de Equações Estruturais**: Fundamentos teóricos, software e Aplicações. PSE Produtos e Serviços Estatísticos, Ltda, 2010.

MARTINS JR., Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORENO, Júlio César. **A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do turismo religioso**, 2009. 136 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp114058.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

MORESI, Eduardo (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília - DF, 2003. Disponível em: < <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2012.

NICHOLAS, Lorraine Nadia; TRAPA, Brijish; KO, Yong Jae. Residents perspectives of a world heritage site: The Pitons Management Area, St. Lucia. **Annals of Tourism Research**. v. 36. n. 3. pp. 390-412, 2009

NUNKOO, Robin; RAMKISSOON, Haywantee. Developing a community support model for tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 38. n. 3. pp. 964-988, 2011.

NUNKOO, Robin; RAMKISSOON, Haywantee. Power, trust, social exchange and community support. **Annals of Tourism Research**. v. 39. n. 2. pp. 997-1023, 2012.

NUNKOO, Robin; RAMKISSOON, Haywantee; GURSOY, Dogan. Public trust in tourism institutions. **Annals of Tourism Research**. v. 39. n. 3. pp. 1538-1564, 2012.

NUNKOO, Robin; SMITH, Stephen L. J. Political economy of tourism: Trust in government actors, political support, and their determinants. **Tourism Management**. v. 36. pp. 120-132, 2013.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. SANCHÓ, Amparo (Org.). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

_____. Disponível em: < <http://statistics.unwto.org/en/content/international-recommendations-tourism-statistics-2008-irts-2008> > Acesso em: 18 out. 2012.

PANFLETO DE DIVULGAÇÃO. **Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia**. Santa Cruz, 2010.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PEREIRA, Fernando Antônio de Melo. **A satisfação e a intenção de continuidade de uso em serviços de E-learning: validação empírica de um modelo aplicado no serviço público**. Natal, RN, 2013, 163f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PROGRAMAÇÃO DA INAUGURAÇÃO. **Estátua de Santa Rita de Cássia: a realização do sonho**. 2010. 1 fot: color; 21x 29,7 cm.

ROCHA, Thelma. Gestão dos *Stakeholders* para a construção de vantagem competitiva. In: ROCHA, Thelma; GOLDSCHMIDT (Coords.). **Gestão dos Stakeholders: como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, Edgar. **Santa Cruz: Nossa historia, nossa gente**. Santa Cruz – RN, 2010.

SANTOS, José Fernando Oliveira. **Os impactos do turismo religioso: o caso da Semana Santa em Braga**. 2011, 152 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais). Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/2237>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SILVA, André Luiz Carvalhal da. **Introdução à análise de dados**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

SILVA, Larissa Molinos da. **Entre Mitos e Ritos: A romaria da Nossa Senhora da Medianeira de todas as graças, em Santa Maria/RS**. 2011. 132 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <

<http://w3.ufsm.br/ppgcsociais/docs/dissertacoes/larissa-molino.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SILVA, Laura Almeida de Calasans; ANDRADE, José Roberto de Lima. Prostituição e (des)construção da imagem de um destino turístico: a Orla de Atalaia, Aracajú (SE). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1. pp. 42-59, 2012.

TACCONI, Marli de Fátima Ferraz da Silva. **A confiança interorganizacional nas compras**. 2012. 202 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

TEIXEIRA, Maria Luiza Mendes; DOMENICO, Silvia Márcia Russi de. Fator humano: uma visão baseada em stakeholders. In: **Gestão do fator humano: visão baseada em stakeholders**. HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIREIRA, Maria Luiza Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon (Org.), 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

TOSUN, Cevat. Expected nature of community participation in tourism development. **Tourism Management**. v. 27. pp. 493-504, 2006.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VARGAS-SÁNCHEZ, Alfonso; PORRAS-BUENO, Nuria; PLAZA-MEJÍA, María de los Ángeles. Explaining residents' attitudes to tourism is a universal model possible? **Annals of Tourism Research**. v. 38. n. 2. pp. 460-480, 2011.

VEAL, A. J. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Rio de Janeiro: SENAC RIO, 2008.

ANEXO A - TABELA DE DETERMINAÇÃO DO TAMANHO DA AMOSTRA A PARTIR DO TAMANHO DA POPULAÇÃO

N*	A*	N	A	N	A
10	10	220	140	1200	291
15	14	230	144	1300	297
20	19	240	148	1400	302
25	24	250	152	1500	306
30	28	260	155	1600	310
35	32	270	159	1700	313
40	36	280	162	1800	317
45	40	290	165	1900	320
50	44	300	169	2000	322
55	48	320	175	2200	327
60	52	340	181	2400	331
65	56	360	186	2600	335
70	59	380	191	2800	338
75	63	400	196	3000	341
80	66	420	201	3500	346
85	70	440	205	4000	351
90	73	460	210	4500	354
95	76	480	214	5000	357
100	80	500	217	6000	361
110	86	550	226	7000	364
120	92	600	234	8000	367
130	97	650	242	9000	368
140	103	700	248	10000	370
150	108	750	254	15000	375
160	113	800	260	20000	377
170	118	850	265	30000	379
180	123	900	269	40000	380
190	127	950	274	50000	381
200	132	1000	278	75000	382
210	136	100	285	100000	384

Krejcie e Morgan (1970:608) in: GERARDI, L.; SILVA, B. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difusão Editorial, 1981.

- N = tamanho da população
- A = tamanho da amostra